

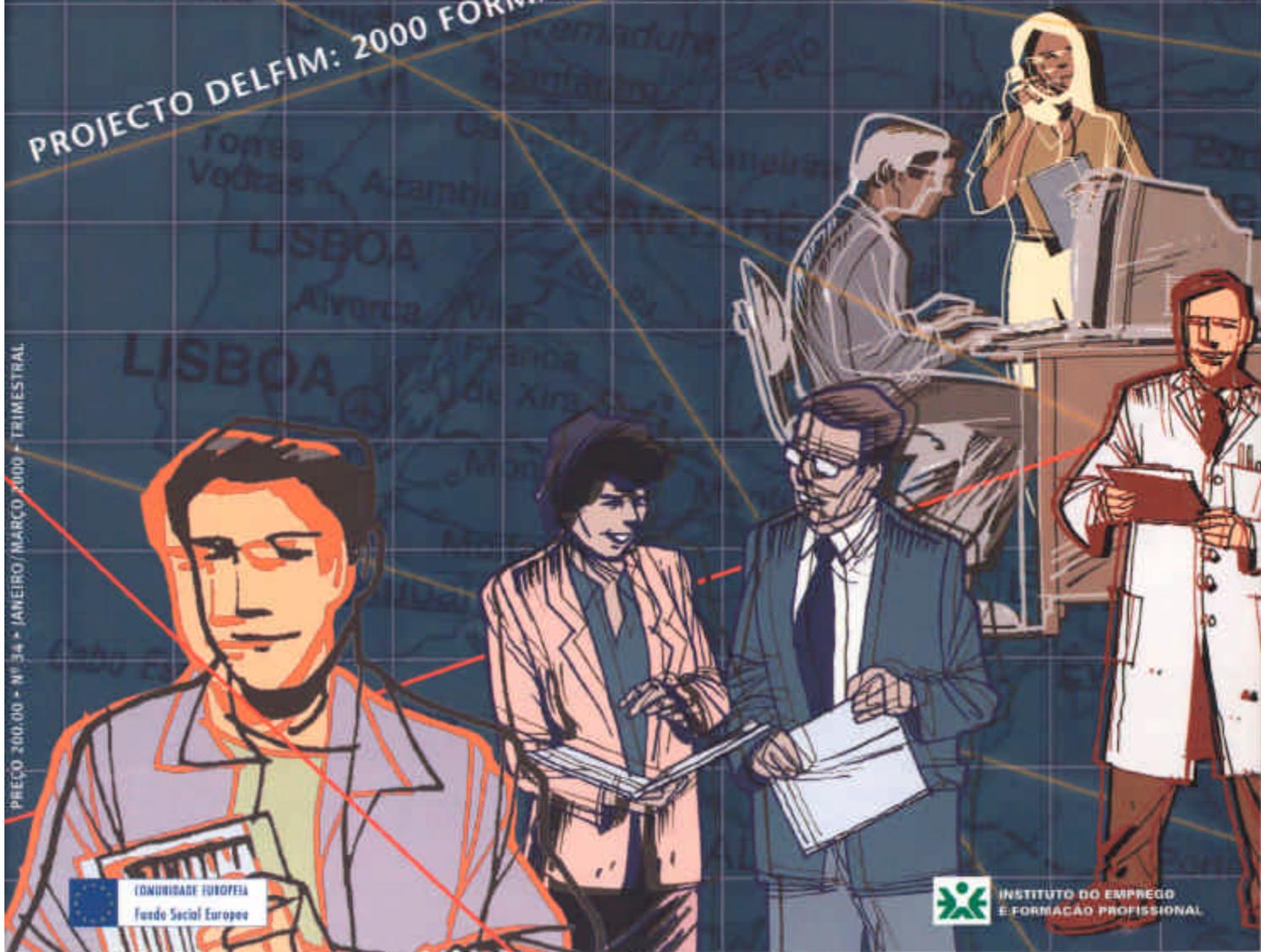
FORMAR

REVISTA DOS FORMADORES

ISSN 0872-4989

PROJECTO DELFIM: 2000 FORMADORES EM REDE PARA A EXCELÊNCIA

PREÇO 300,00 • Nº 34 • JANEIRO/MARÇO 2000 • TRIMESTRAL



COMUNIDADE EUROPEIA
Fundo Social Europeu



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Alguns Volumes Publicados

A Televisão e o Vídeo na Formação

Carlos Portugal Ribeiro/José Alberto Pires Dias/
Luís Relvas

Qualidade e Eficácia na Formação

José Garcez de Lencastre

Casos de Empresas Portuguesas

Luís Filipe Cardim/Maria Isabel Lúcio

Formação e Multimédia

Maria Clara Ramos Nunes/José Manuel Serradas

A Comunicação Não-Verbal

Eduardo Jorge Esperança

A Comunidade Europeia — Um Olhar Sistemático

Maria Helena Antunes/José Manuel Madeira
Calado

Etiologia e Caracterização das Deficiências

Helder Vicente

Dinâmica de Grupo

Maria de Lourdes G. Vicente Baginha

Uma Nova Formação Profissional para Um Novo Mercado de Trabalho

Acácio Ferreira Duarte

O Formador face ao Toxicodependente

Manuel L. Peixoto/Pedro Catita

Reabilitação, Sistema Complexo

Dália Dantas/Leonardo Rafael Conceição

Sistema Modular Aferido

Proposta para a Concepção e Gestão
de Currículos em Sistema Modular

A. Canhão/A. Gonçalves/F. Marreiros/F. Pereira/
/J. Nunes/. Rato

A Problemática da Certificação Profissional

Acácio Ferreira Duarte

Comunicar, Entrevistar, Conduzir Reuniões

Carlos Correia

Preço: 650\$00

Preço: 800\$00

DISTRIBUIÇÃO E VENDA:

Gabinete de Comunicação — Núcleo de Informação Científica e Técnica
Av. José Malhoa, 11 • Piso 0 • 1099-018 Lisboa • Telefone 21 722 70 00



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EDITORIAL



É inquestionável que o isolamento dos formadores pode ocasionar mecanismos redutores e de conformismo que, em regra, conduzem a uma prática pedagógica modelada por um conjunto de procedimentos defensivos, limitadores de opções mais abertas e também mais ajustadas às exigências e contingências do meio em que hoje se move a formação. O romper desse isolamento que, sem dúvida, empobrece a função formativa, passa pela criação de espaços e tempos de reflexão crítica, onde se cruzem a experiência pessoal de cada um com a de outros em condições semelhantes.

O envolvimento dos próprios formadores e o seu compromisso num projecto de valorização das suas competências, técnicas, pedagógicas e sociais, que seja construído em diálogo e com a sua participação, constitui, no entanto, a melhor forma de potenciar o desenvolvimento dessa desejável atitude de abertura à mudança e à inovação que a realidade do presente e a imprevisibilidade do futuro a todos impõe.

Existem, por outro lado, entidades que, pela experiência que acumulam em matéria de formação de formadores, seja ao nível da concepção, seja ao nível da operacionalização, podem também dar um contributo extremamente valioso, quer em termos de apoio técnico-científico, quer de difusão e transferência dos modelos que venham a ser ensaiados.

Neste contexto, não temos dúvidas em afirmar que o projecto Delfim, porque assenta numa abordagem feita da base para o topo, envolvendo os próprios formadores através da sua organização em rede, e porque a parceria que o promove é constituída, de facto, pelas entidades que, de uma forma mais sistemática, actuam nesta área, está em excelentes condições de responder ao conjunto de preocupações atrás referenciadas e, por conseguinte, de proporcionar a desejável melhoria do desempenho daqueles que têm por missão assegurar uma formação de qualidade.

Este facto, só por si, justifica, a nosso ver e também do Conselho Editorial da revista, a escolha do referido Projecto para tema central deste número, bem como o largo espaço que lhe reservámos.

Adelino J. Palma
Adelino Palma

Propriedade

Instituto do Emprego e Formação Profissional

Director

Adelino Palma

Coordenadora

Maria Luísa Pacheco

Conselho Editorial

Adelino Palma, Acácio Ferreira Duarte, Armando Marques Aleixo, Artur Lemos de Azevedo, Elisabete Miranda, Fernando Cascais, Luís Imaginário, Maria Luísa Pacheco e Maria Viegas

Colaboraram neste número

Adelino Palma, António Caldeira, António José Martins, Arménio Sequeira, Carlos Antunes, Carlos Marques, Catarina Pedro, Cristina Tavares, Estêvão Moura, Eugénio Rosa, Fernando Baptista, Fernando Cascais, Horácio Covita, Inês Berleaga, José Delgado, Maria Aline Costa, Maria Clara Nunes, Maria Helena Antunes, Maria Luísa Pacheco, Vasco José Faustino Ferreira, Pedro Carvalho, Rui Garcia, Sérgio Seixas, Susana Pereira, Susana Corvelo

Apoio Administrativo

Alexandra Tavares e Ana Maria Varela

Capa e Concepção Gráfica

Atelier Ana Filipa Tainha
Capa: Ilustração Carlos Marques

Ilustração

Carlos Marques e Paulo Cintra

Revisão

Laurinda Brandão

Montagem e Impressão

Rainho & Neves, Lda.

Redacção

Departamento de Formação Profissional,
Rua de Xabregas, 52 — 1949-003 LISBOA
Tel.: 21 868 29 67 e 21 868 47 01
Fax: 21 868 19 82

Registo

Instituto de Comunicação Social

Edição

Gabinete de Comunicação

Periodicidade

4 números/ano

Tiragem

11 000 exemplares

Depósito Legal

36959/90 ISSN: 0872-4989

Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores, não coincidindo necessariamente com as opiniões da Comissão Executiva do IEFP. É permitida a reprodução dos artigos publicados, para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a Revista.

Condições de Assinatura

Enviar carta com nome, morada e função desempenhada. Toda a correspondência deverá ser endereçada para: Revista Formar
Rua de Xabregas, 52 — 1949-003 LISBOA
E-mail: formar@mail.iefp.pt



3

TEMA CENTRAL

Projecto Delfim:

2000 formadores em rede para a Excelência

Carlos Antunes, Pedro Carvalho, Horácio Covita, Arménio Sequeira



26

O Centro de Formação a Distância da CGTP-IN:

um centro a fazer já formação a distância para trabalhadores de PME

Eugénio Rosa



34

Apresentações e Programas Multimédia

Uma metodologia de concepção de ecrãs

Maria Clara R. Nunes



43

Economia ambiental e novas necessidades de formação

Vasco José Faustino Ferreira



52

A Formação Profissional de Jovens e Seus Percursos Profissionais

Cristina Tavares, Susana Pereira



58

Debaixo de Olho Livros...



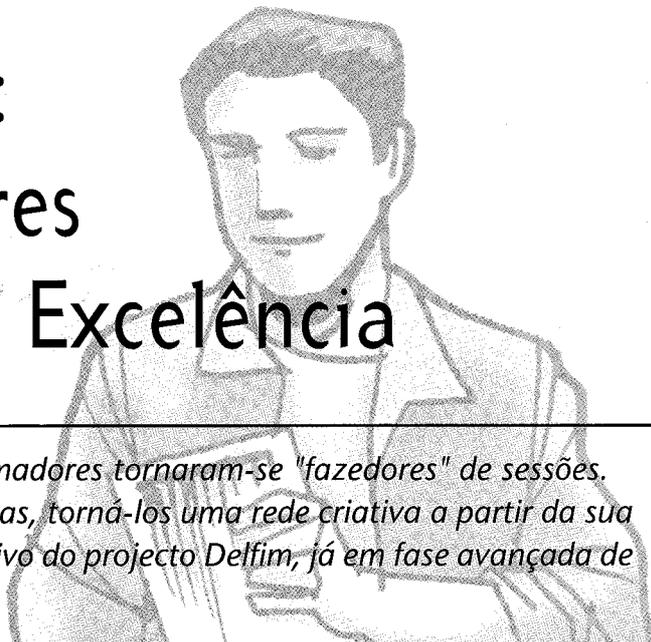
61

NOTÍCIAS

Aconteceu...

Vai Acontecer...

Projecto Delfim: 2000 formadores em rede para a Excelência



A formação massificou-se e muitos formadores tornaram-se "fazedores" de sessões. Libertá-los de constrangimentos e rotinas, torná-los uma rede criativa a partir da sua própria experiência é um grande objectivo do projecto Delfim, já em fase avançada de concretização.

Quando há um ano visitámos Dublin para efectuar contactos conducentes à concretização de uma parceria transnacional, o projecto Delfim estava prestes a ser dado a conhecer. Havia já sido publicitada em vários jornais a campanha de divulgação ocorrida entre 6 e 30 de Março do ano passado, de norte a sul e nas Regiões Autónomas e todos os dias, desde a primeira publicação do anúncio, os telefones tocavam na sala num corrúpio quase ininterrupto. Choviam telefonemas de formadores interessados em participar nas sessões. Desejavam saber mais e antecipar as novidades.

Os dias da concepção do *Delfim*, enquanto modelo de desenvolvimento e animação de redes de formadores, estavam passados. Muitos consensos tinham sido alcançados, num período que foi para nós de grande empenho, de luta e de decisões muitas vezes corajosas. Tínhamos notícia de que na Irlanda decorria um projecto "parecido" com o

Delfim. "Trainers Network", assim era denominado o projecto irlandês. Saímos de Portugal determinados a aprender sobre novos modelos, novos conceitos, novas formas de organização ou, a potenciar a cooperação entre pares, para conseguir novos patamares de motivação junto das pessoas a quem queríamos fazer chegar a nossa mensagem.

Realizámos alguns contactos. Ficámos a conhecer o que foi possível. Fizemos os acordos igualmente possíveis. Verificámos uma grande diferença entre os dois projectos, tanto na dimensão, quanto nos objectivos. Bem vistas as coisas, do nosso lado tratava-se de um grande projecto "em embrião", que pretendia atingir os formadores, motivá-los a envolverem-se no desenvolvimento das suas competências, sobretudo técnicas, a partir da cooperação e da organização em rede. Do lado dos colegas irlandeses tratava-se de um projecto para desenvolver a metodologia *action learning*, nascida nos anos 50, incentivando formadores e consultores para a aprendizagem a partir das



próprias práticas e da reflexão em grupo. O nosso projecto dava os seus primeiros passos de visibilidade pública. O "Trainers Network" aproximava-se do seu final.

Para além do reconhecimento de que a cooperação transnacional é um campo pleno de virtuosismo para a transferência de "boas práticas", aprendemos que a transnacionalidade não pode resumir-se à discussão de ideias e intenções. Tem ela própria que representar um projecto comum dos parceiros, ou seja, deve constituir uma "boa prática" de transferência e integração de experiências e contextos diversificados.

Vem tudo isto a propósito do momento em que se encontra hoje o nosso projecto, após um

ano de desenvolvimento. O projecto Delfim gerou-se a partir da verificação de necessidades muito sentidas pela generalidade dos formadores portugueses, que desejavam desenvolver as suas competências experimentando modelos diferentes daqueles que seguem há muito. Nos últimos anos muitos formadores desenvolveram com diversos grupos de formandos lógicas de cooperação e de participação e deram o seu melhor para o desenvolvimento pessoal, profissional e empresarial do recurso de excelência: o recurso humano. Também durante esses anos sentiram a "massificação" da formação e foram atingidos por práticas de gestão e coordenação pedagógica marcadas, em muitos casos, pela ausência de cooperação e de

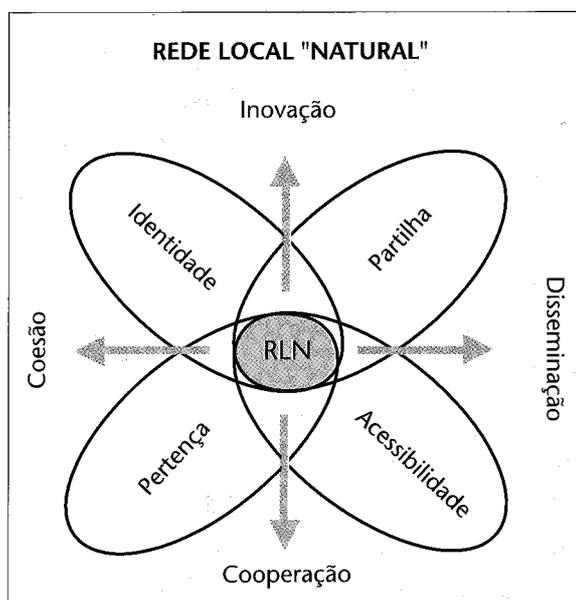
participação. Muitos formadores tornaram-se em "fazedores" de sessões.

O projecto Delfim veio propiciar aos formadores que cooperassem de facto, que dessem corpo a uma rede humana, que construíssem novos instrumentos para a melhoria da qualidade do seu trabalho. Este projecto, que agora começa a entrar numa fase de concretização mais avançada, é um contributo decisivo para essa melhoria, porque assenta num grande laboratório vivo, um espaço de inovação com objectivos de criação e validação de conteúdos, metodologias e suportes, destinados à formação pessoal, técnico-profissional e pedagógica dos formadores em muitas áreas de actividade.

Organizados no projecto Delfim a nível local, regional e nacional e por áreas de especialidade, muitos formadores das mesmas profissões, ou de profissões complementares, tiveram a primeira oportunidade de se encontrarem, de travar conhecimento mútuo e de cooperar, em vez de apenas competirem. Assim, cada formador indicou o que necessitava de aprender, cada formador indicou o que poderia ensinar e todos em conjunto identificaram o que lhes faltava saber, estando em curso o estabelecimento de parcerias com as diversas entidades que possam criar condições para a partilha dos conhecimentos desejados. Os objectivos específicos do projecto assentam num diagnóstico de necessidades feito a nível nacional, na medida em que foram precisamente os próprios formadores que, no seu contacto directo com os formandos e as realidades das empresas, identificaram as necessidades reais, as sistematizaram e evoluíram para os programas de desenvolvimento.

Materializámos o nosso projecto partindo da cooperação entre os formadores aderentes a redes locais, que nele perceberam um bom sistema para a aprendizagem de novas formas de estar na formação, de desenvolvimento das suas competências e de concepção e construção de instrumentos didáctico-pedagógicos utilizáveis nas suas sessões de ensino-aprendizagem. Da dinâmica implementada resultaram:

- 15 pólos geográficos de desenvolvimento;
- 43 redes nacionais correspondentes a subprojectos por especialidade;
- 185 redes locais de formadores;
- 2000 formadores em rede.



Não devemos esquecer, contudo, que estamos a construir uma rede humana, constituída por muitos pólos, claramente diferenciados, situados em estádios de desenvolvimento diverso, seja no plano pessoal, seja no plano profissional. E essa é

a essência da riqueza introduzida neste projecto. Os membros do projecto constituem um mosaico multifacetado dos formadores portugueses.

Escutamos várias vezes a frase "se terminasse hoje já tinha sido bom, já tinha valido a pena", quando algum participante queria referir-se à importância do projecto. Estivéssemos nós a fazer a história do projecto e talvez nos atrevéssemos a afirmar que esta frase pertenceria ao "período heróico" do projecto. Também escutamos muitas vezes a frase "conseguimos fazer muito, em pouco tempo e com investimentos dos próprios". É verdade, após a divulgação, grande parte dos formadores que se organizaram no projecto deram muito do seu tempo e do seu saber, com determinação e esforço. São várias as histórias que poderíamos contar, que valerá a pena contar, mas noutro contexto, acerca deste "período heróico" do projecto Delfim. O que importa agora é relevar a importância do reconhecimento pelos formadores de que as vantagens da sua participação e do seu investimento neste projecto superavam as desvantagens, caso sejam reconhecidas desvantagens.

Devemos aprender com a experiência, mas igualmente ter em conta aquela máxima popular "em casa de ferreiro espeto de pau". A reflexão inicial acerca da cooperação transnacional deve aplicar-se a todo processo que está desenvolver-se no projecto Delfim. As redes locais e nacionais devem conjugar esforços para gerar produtos de qualidade cooperando, mas sem que a cooperação possa ser usada como "empecilho" para o desenvolvimento do trabalho.

O projecto Delfim, para além dos subprojectos desenvolvidos por redes de formadores, contempla um conjunto de cinco subprojectos estrutu-

rantes da responsabilidade dos membros institucionais da parceria. Esses projectos constituem um contributo muito importante, quer para a clarificação de metodologias e políticas futuras, quer para o suporte à actividade dos subprojectos das redes de formadores. O conjunto de subprojectos estruturantes representa a intenção da parceria institucional do projecto e desenvolve, ela própria, o modelo de cooperação em que este assenta.

Nesta revista é apresentada uma lista de todos os subprojectos do projecto Delfim e são apresentados alguns deles com maior destaque. Noutras oportunidades outros subprojectos serão dados a conhecer nestas páginas.

Se pensa que tudo isto não lhe diz respeito porque não está em qualquer rede Delfim... contacte-nos.

E-mail: pdelfim@mail.telepac.pt

Site: www.projectodelfim.org ■

Carlos Antunes

Coordenador do PIC ADAPT

Pedro Carvalho

Coordenador da Comissão de Gestão

Horácio Covita

Representante do INOFOR na Comissão de Gestão

Arménio Sequeira

Representante do ISPA na Comissão de Gestão

METODOLOGIAS E COMPETÊNCIAS DE PROCESSO

O subprojecto estruturante Metodologias e Competências de Processo de Grupo na Formação visa pesquisar, analisar e conceber metodologias de processo de grupo para a formação, ou seja, metodologias que visam descentrar os modelos formativos do formador para a pessoa humana, possibilitando a responsabilização pessoal pela aquisição de competências técnicas, instrumentais e comportamentais.

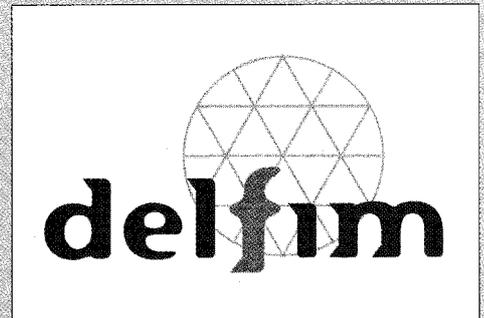
Um aspecto inovador é o desenvolvimento da figura do observador de processo de grupo, aferindo-a, no terreno, com as restantes metodologias e introduzindo-a na construção dos materiais.

Este subprojecto visa, depois de conhecer o *state of art* a nível mundial, construir um *framework* das metodologias e competências de processo de grupo na formação, que conceptualize, adapte e forneça os instrumentos práticos de trabalho com a fenomenologia de processo de grupo em contexto formativo. Visa, igualmente, testar, aferir e adaptar as metodologias e os exercícios criados no âmbito dos vários subprojectos que constituem o projecto Delfim.

Pretende fazer a disseminação das metodologias criadas e dos vários produtos decorrentes: livro, manual e grelhas de observação.

Visa também promover uma melhoria permanente das competências andragógicas dos formadores, nomeadamente as que dizem respeito a metodologias activas de desenvolvimento pessoal e de grupo, proporcionando-lhes, qualquer que seja a sua área de intervenção formativa, ferramentas de intervenção andragógica potenciadoras do desenvolvimento das aquisições, centradas fundamentalmente no conhecimento, domínio e intervenção comportamental em qualquer grupo de formandos, ajudando-os a desenvolverem as suas competências para a constante aprendizagem ao longo da vida mantendo a empregabilidade.

Até ao momento, e decorridos quatro meses desde o início do projecto, a equipa delineou algumas estratégias com vista a delimitar o campo de estudo. Um passo fundamental para colocar em marcha estas estratégias foi procurar conhecer os métodos de trabalho, executar as bases teóricas e as várias formas de executar



OS 48 PROJECTOS DELFIM

O projecto Delfim encontra-se neste momento na fase de desenvolvimento dos seus subprojectos. Foram apresentados e aprovados 48 subprojectos nas mais diversas áreas como a seguir se descrevem. Devemos salientar que todos os subprojectos têm como objectivo comum potenciar o desenvolvimento e as competências dos formadores, ampliar os seus conhecimentos técnico-pedagógicos, criar e disponibilizar novos instrumentos de formação.

SUBPROJECTOS:

AGRO-INDÚSTRIAS — Centra-se na criação, abate e transformação de aves-truzes enquanto contributo para o desenvolvimento do sector, apostando na produção de auxiliares pedagógicos e na sensibilização/preparação de formadores.

AGRO-PECUÁRIA — Tem a finalidade de promover a actualização técnica dos formadores no domínio da agro-pecuária, designadamente em três aspectos:

1. A técnica do controlo do fotoperíodo e inseminação artificial nos caprinos.
2. “Inseminação artificial em suínos”.
3. Protecção integrada em Viticultura, Pomódeas e Hortícolas, visando a redução do uso de pesticidas e fertilizantes.

AMBIENTE — Pretende-se produzir material de apoio científico-pedagógico adequado à realidade portuguesa, envolvendo diversas vertentes do ambiente, apresentado de forma inovadora, agradável para os formadores que trabalham na área ambiental, ou em áreas nas quais seja pertinente abordar questões ambientais, incentivando a sua autoformação e sugerindo abordagens facilitadoras dos processos de ensino/aprendizagem.

APRENDIZAGEM - SIST — Pretende-se desenvolver metodologias não formais de formação de formadores, a corporizar num subprojecto de monografias; propor um novo tema de formação — o da Educação Sexual — transversal a todos os cursos na componente sociocultural; estabelecer uma parceria com a ESE de Setúbal, cujo desenvolvimento se configura como uma proposta de concepção e experimentação de materiais — e de um dispo-

uma acção de formação dos formadores, nosso público-alvo primordial.

Após intensa reflexão da equipa, baseada em algumas leituras de referências bibliográficas da área, foi decidida a realização de entrevistas a formadores, tanto da área técnica como da área comportamental, no sentido de avaliar as suas necessidades reais. Esta foi também uma forma de os envolver neste projecto e de lhes mostrar o quanto este pode dar resposta a muitas das suas necessidades sentidas no terreno. Estas estratégias enquadram-se na necessidade de encontrar uma linguagem comum que sirva de base à investigação teórica que está a decorrer em paralelo, quer a nível nacional quer a nível internacional.

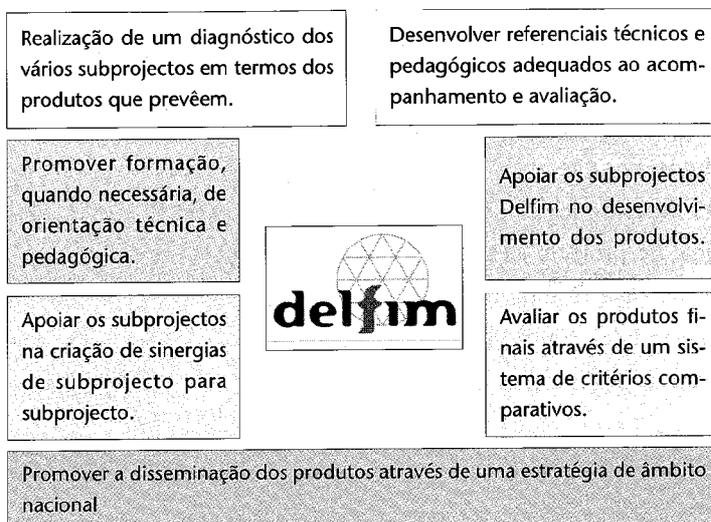
Catarina Pedro • *Coordenadora do Subprojecto*



RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

O subprojecto estruturante Recursos Técnico-Pedagógicos (RTP), inserido no âmbito do projecto Delfim, é promovido pela parceria constituída pela TALENTUS, APAF, APG, INOFOR, IEPF e ISPA, sendo a entidade coordenadora da parceria a TALENTUS.

O objectivo geral do projecto consiste em **acompanhar, avaliar e disseminar os produtos resultantes do projecto Delfim**, tendo como objectivos específicos, os seguintes:



Assim, o subprojecto estruturante RTP enquadra uma estrutura de apoio e um observatório técnico e metodológico da execução dos produtos no âmbito do Delfim, centrando o sistema de avaliação final dos produtos num acompanhamento informativo, técnico e pedagógico e tendo em consideração o seu contexto, tipologia, objectivos e conteúdos.

Das várias actividades que enquadra, até Julho do corrente ano o projecto vai promover:

DIAGNÓSTICO DOS RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS A PRODUZIR POR CADA SUBPROJECTO

Para o efeito foi concebida uma Matriz de Identificação e Caracterização dos Recursos Técnicos-Pedagógicos a produzir por cada subprojecto que será remetida a cada grupo de trabalho durante o mês de Maio para ser autenticada por cada um dos responsáveis técnicos pelos produtos, nos termos do auxiliar ao seu preenchimento, que será remetido em anexo.

CONSTRUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO ON-LINE DE UMA BASE DE DADOS DE RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS EXISTENTES EM PORTUGAL NAS ÁREAS DOS 43 SUBPROJECTOS

Esta base de dados será disponibilizada no princípio de Junho na sua primeira versão, já que os dados que conterà serão sucessi-

sivo — de formação de formadores, na modalidade de formação a distância.

ARTES — Pretende-se dinamizar acções com carácter experimental, desenvolver novas competências nos formadores e desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem com adultos, incluindo populações específicas ou em risco de exclusão.

AVALIAÇÃO — Propõe-se a criação de um simulador pedagógico entre outros novos instrumentos que potenciem o desenvolvimento e as competências do formador, num contexto de modernidade e eficácia, e que ultrapassem as limitações dos processos habitualmente conhecidos (ex.: Autoscoopia).

CALÇADO — Proporcionar a melhoria da qualidade da formação e aquisição de competências com reflexo imediato nos formadores da área, para a aplicação de conhecimentos técnicos e pedagógicos nas áreas formativas do calçado, mais propriamente no *design*, planificação e tecnologia de modelos, anatomia do pé, moda ligada à evolução histórica do calçado.

CIÊNCIAS AGRÁRIAS — Este subprojecto reúne sete áreas distintas de intersecção, distribuídas pelas respectivas áreas geográficas de acção, e convergem quanto aos objectivos finais propostos:

1. Silvicultura;
2. Produção de castanha;
3. Apicultura;
4. Batata de semente;
5. Fluricultura;
6. Poda e condução;
7. Informática agrícola.

Pretende-se disponibilizar uma mala pedagógica composta por manuais, vídeos de apoio, CD-ROM e páginas de Internet para consulta, através das acções de divulgação e formação previstas em cada um dos produtos, quer directamente, quer indirectamente pelo efeito em rede previsto pela utilização do *site* colocado na Internet pela página Delfim.

CONFECÇÃO — Pretende-se desenvolver as competências técnico-pedagógicas dos formadores da área da confecção, através da concepção de material didáctico-pedagógico para a área do vestuário de senhora, tendo como tecido a estrutura do "filet matemático".

Pretende-se igualmente desenvolver a concepção de novos manuais e recursos didácticos, que tenham em conta a generalização das tecnologias de informação na área da confecção de par com a integração de técnicas artesanais e tradicionais de produção de redes de pesca para o fabrico desta nova estrutura de tecido. O aparecimento destes novos produtos é

vamente acrescentados. Será um instrumento de informação e de orientação essencial para os 43 subprojectos, uma vez que conterá informação sobre onde encontrar bibliografia e outros produtos, nos diferentes pontos do país, essenciais em cada uma das 43 áreas de investigação que os subprojectos contemplam. No final do projecto DELFIM, os próprios Recursos Técnico-Pedagógicos dele resultantes integraram esta base de dados na sua versão final, transformando-a num produto de grande utilidade para os profissionais da formação.

PRODUÇÃO DE REFERENCIAIS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS DE APOIO

Para a adequada concepção e produção dos Recursos Técnico-Pedagógicos nos diversos suportes que prevêem, este projecto irá disponibilizar aos grupos referenciais técnicos, pedagógicos e metodológicos que os apoiem nas actividades de concepção e respectiva produção.

FORMAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS PELOS PRODUTOS

Até Julho irão ter lugar 4 acções de formação destinadas aos responsáveis técnicos e pedagógicos pelos produtos, com o objectivo de criar e aperfeiçoar competências de gestão dos projectos, da concepção dos produtos e da sua respectiva produção técnica.

ACOMPANHAMENTO NA CONCEPÇÃO DOS PRODUTOS

Na fase de concepção dos produtos, cada subprojecto vai ter pelo menos uma visita de acompanhamento para verificação dos trabalhos desenvolvidos e sua adequação aos objectivos que cada produto pretende atingir.

Em síntese, o projecto RTP existe para promover, acompanhar e avaliar as competências dos formadores ao nível da investigação e produção de Recursos Técnico-Pedagógicos, no âmbito do Delfim, apostando num acompanhamento e apoio efectivo aos formadores responsáveis pela concepção e produção dos Recursos Técnico-Pedagógicos, nomeadamente a partir das actividades apresentadas,

mas também na responsabilização dos grupos de trabalho na concretização dos objectivos a que se propuseram em termos da concepção e produção de Recursos Técnico-Pedagógicos, para o que irão contribuir todas as outras actividades previstas no projecto.

Noé Lopes • *Coordenador do Subprojecto*

COMPETÊNCIAS DOS FORMADORES

O actual ambiente dos negócios, onde sobrevêm factores prenunciadores de crise para as organizações menos adaptativas (descaracterização da procura, redução do ciclo de lançamento de produtos, concorrência acentuada pelo preço, refinamento das técnicas de comercialização, acentuação das preocupações com a qualidade), exige que as pessoas, de um modo geral, apresentem um leque de qualificações (técnicas e pessoais) susceptíveis de satisfazerem as necessidades evidenciadas pelas organizações para concretização dos seus fins estratégicos e sejam suficientemente adaptativas com o ambiente organizacional.

Em termos práticos, e devido ao desajustamento entre o sistema de educação formal e as necessidades das organizações em aptidões e habilidades, verifica-se que é sobretudo através do sistema

Este último grupo de pessoas (os formadores) está submetido a uma tripla pressão: (i) a da obsolescência dos conhecimentos em si mesmos; (ii) a das formas de transmissão dos conhecimentos, que devem conformar-se com a evolução dos próprios conhecimentos; e (iii) a da tendência para uma especialização cada vez mais acentuada dos saberes que determinam as aptidões e as habilidades das pessoas.



um forte estímulo para novas empresas de moda (confeção e decoração) que explorem novas matérias-primas, novas formas e tecnologias.

CONSTRUÇÃO CIVIL — Este subprojecto visa fornecer contributos para a actualização e desenvolvimento das competências técnicas e pedagógicas dos formadores da construção civil, seja no plano dos materiais e dos equipamentos ou no plano do processo formativo.

DESENHO TÉCNICO — Pretende-se realizar produtos pedagógicos que suportem a acção do formador de maneira a que este consiga transmitir aos formandos, de uma forma clara e eficaz, os conceitos do Desenho Técnico.

DESENVOLVIMENTO RURAL — Este projecto visa a concepção de currículos de formação para formadores que trabalhem ou venham a trabalhar com populações de zonas rurais, testar os currículos, dotar os formadores de competências técnicas e sócio-pedagógicas e proporcionar um intercâmbio de informações e experiências.

DIREITO — Este subprojecto da área de Direito destina-se essencialmente à concepção e desenvolvimento de instrumentos diversificados de apoio aos formadores nas componentes didáctica e de

inovação pedagógica. Visa, de igual modo, a integração na Formação Profissional de programas formativos considerados de relevante importância, estimulando a autoformação e a partilha interactiva de conhecimentos e experiências entre formadores.

ELECTRICIDADE/ELECTRÓNICA — Pretende-se disponibilizar, via Internet, todos os conceitos básicos da electrotecnia e da electrónica através de texto e imagem, implementar um protótipo didáctico com mecanismos de movimentação, actuador de movimento e *software* de decisão e actuação, assim como disponibilizar informação sobre materiais, instrumentos, máquinas eléctricas, dispositivos, circuitos e sistemas electrónicos analógicos, digitais e combinatórios.

ENSINO ABERTO E A DISTÂNCIA — O subprojecto tem por finalidade conceber, desenvolver e disseminar o conjunto nuclear de "produtos formativos", relevante e indispensável à formação especializada dos formadores e gestores de formação interessados na utilização da metodologia pedagógica da Formação a Distância.

GERONTOLOGIA — O subprojecto parte das necessidades dos formadores ligados às áreas da infância e da gerontologia, visando as respectivas competências no

de educação profissional (nas suas componentes públicas e privadas) que se verifica a aquisição dessas novas aptidões e habilidades.

Ora, como se sabe, a aquisição de novas aptidões e habilidades constitui um processo complexo, tanto no que respeita à pessoa em si mesma (processo de aprendizagem), como nas múltiplas formas que pode assumir a transferência de saberes (técnicos ou aptidunais).

Este último grupo de pessoas (os formadores) está submetido a uma tripla pressão: (i) a da obsolescência dos conhecimentos em si mesmos; (ii) a das formas de transmissão dos conhecimentos, que devem conformar-se com a evolução dos próprios conhecimentos; e (iii) as da tendência para uma especialização cada vez mais acentuada dos saberes que determinam as aptidões e as habilidades das pessoas.

Dado que ao conjunto das aptidões e habilidades dos formadores se dá o nome de competências dos formadores, quando se refere a obsolescência das aptidões e habilidades dos formadores tal equivale a referir que um dado grupo de competências está obsoleto.

Ora, a problemática que atrás se descreveu não tem sido objecto quer de tratamento técnico, quer analítico e por isso, no domínio das competências dos formadores (técnicas e aptidunais) de forma a que os formadores tenham o mais elevado grau de prontidão (organizacional e técnica) para enfrentar as exigências do novo marco formativo resultante das mudanças introduzidas pelas NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação).

O projecto Competências dos Formadores visa analisar o contexto em que evoluiu a profissão de formador e a partir desse estudo evidenciar as respostas mais ajustadas para que a acção formativa seja efectiva, tanto no domínio técnico, como aptidunal e, ao mesmo tempo, satisfaça as exigências estratégicas das organizações e atinja os objectivos em termos de marcos pessoais estabelecidos para as pessoas no ambiente organizacional.

Até ao momento, no sentido de operacionalizar o projecto e de acordo com a calendarização de actividades, foram já concretizadas diversas acções. De entre essas destacam-se três actividades da máxima importância, relacionadas com a competência profissional dos formadores: (i) um levantamento da situação dos formadores

em diferentes países europeus; (ii) a identificação de sistemas de reconhecimento de competências e/ou certificação profissional dos formadores; e (iii) a elaboração de dois inquéritos-questionário destinados a recolher a opinião dos formadores e de entidades formadores sobre as competências-chave dos formadores.

A próxima acção a desencadear no âmbito do projecto será precisamente a solicitação da participação dos formadores e das entidades formadoras no projecto através da resposta aos inquéritos-questionário com os quais se pretende conhecer a sua opinião sobre as competências-chave dos formadores que consideram críticas e indispensáveis a um bom exercício da profissão. Uma ampla participação dos formadores e das entidades formadoras na resposta aos inquéritos-questionário é fundamental para assegurar a representatividade dos dados e o sucesso do projecto Competências dos Formadores.

Estêvão de Moura • *Coordenador do Subprojecto*

CALÇADO

O subprojecto Calçado nasceu da iniciativa de um grupo de formadores da área, funcionários do Centro de Formação Profissional da Indústria de Calçado. Embora tenham já larga experiência pedagógica e técnica, sentem ainda necessidades de complementação da sua formação em temas mais específicos e actuais que lhes permitam evoluir técnica e pedagogicamente. O projecto Delfim apareceu como uma oportunidade única de poderem desenvolver as suas competências profissionais bem como realizarem produtos didácticos inovadores.

Este projecto tem fundamentalmente os seguintes objectivos:

1. Formação em Itália, numa escola reconhecida internacionalmente em formação de modelação e *design* de calçado.

Esta formação será dada a quatro dos formadores e terá para cada um uma duração de um mês. Serão ministrados dois cursos es-

relacionamento intergeracional, sensibilizando-os para a necessidade de promover um verdadeiro encontro de gerações apoiado em materiais multimédia, pedagógico-didácticos adaptados à realidade específica das instituições de apoio à infância e à terceira idade, que facilitem a aquisição de competências dos formadores.

GESTÃO — Tendo em conta que os formadores-alvo deste subprojecto leccionam para públicos-alvo de baixa instrução, mas cujas exigências de qualificação, nomeadamente empresários de micro e de pequenas empresas, são elevadas, pretende-se conceber e elaborar materiais em linguagem simples, adaptada e actual.

GESTÃO ABORDAGEM SOCIOECONÓMICA — O modelo Gestão Socioeconómica enquadra-se nas preocupações de inovação organizacional e de desenvolvimento de novas formas de organização do trabalho (NFOT), que enfatizam a participação, o envolvimento, o trabalho de equipa e a iniciativa dos trabalhadores, tendo como conceitos centrais a detecção e redução dos "custos ocultos" — derivados fundamentalmente de causas organizacionais e de gestão — e a metodologia da mudança organizacional participativa e formação integrada.

GESTÃO COMERCIAL — Este subprojecto pretende desenvolver competências, com a criação de um sistema formativo específico, que permitam aos formadores terem acesso a uma especialização dentro da Gestão Comercial nas áreas das Micro e Pequenas Empresas Agrícolas. Visa o aprofundamento e exploração de recursos e pressupostos dos modelos predominantes na Gestão Comercial, facultando novos instrumentos pedagógicos, com vista a serem operacionalizados em situação de formação e criação de meios operacionais ao nível de objectivos e estratégias empresariais.

GESTÃO DA PRODUÇÃO — Este subprojecto pretende responder às necessidades identificadas para desenvolvimento futuro das empresas no contexto de competitividade global em que actualmente exercem a respectiva actividade. O objectivo é permitir o acesso aos formadores a metodologias que apelem às capacidades logístico-práticas dos respectivos formandos, bem como a introdução de novas formas de organização e gestão empresarial na área do comércio electrónico (cadeia de fornecimento) e na introdução de técnicas de optimização e racionalização de recursos, quer em empresas de produção por encomenda quer de produção em série, bem como a introdução da robótica nos procedimentos produtivos.



pecíficos para cada grupo de dois formadores: modelação de mocassins para homem, senhora e criança e modelação de botas, sapato subido e botim, para homem, senhora e criança e ainda modelação de bota *cowboy*.

A formação aos dois primeiros formadores está já a decorrer.

A Arsutoria é uma escola internacional com a qual o CFPIC tem contactos de longa data. É reconhecida como a melhor escola para *design* e modelação de calçado, mantendo nos dias de hoje o pioneirismo em termos de novas técnicas nestas áreas. Dado tratar-se de cursos técnicos bastante dispendiosos, seria difícil aos formadores obterem esta formação por meios próprios. Graças ao projecto Delfim esses formadores puderam ver realizados os seus sonhos de uma formação mais avançada e actual numa escola de prestígio internacional.

2. Produção de dois vídeos com os temas "História do Calçado" e "Anatomia do Pé".

Com a realização destes dois vídeos conseguir-se-ão instrumentos didácticos importantes para formadores ligados a esta área. Procura-se de alguma forma inovar e completar os recursos didácticos existentes para estes temas.

3. Formação em Portugal.

Trata-se de completar o projecto e iniciar o processo de desmultiplicação. A formação recebida em Itália será adaptada e ajustada e compreenderá dois cursos de formação para formadores nos respectivos temas. Para esta formação serão realizados manuais e todo o material didáctico necessário a uma formação de qualidade incluindo os vídeos entretanto produzidos.

A desmultiplicação consistirá no planeamento de cursos de reciclagem para modeladores de calçado nas técnicas aprendidas pelos formadores durante o projecto.

A fase de pleno desenvolvimento em que o projecto se encontra só foi possível graças ao empenhamento e iniciativa de todos os participantes bem como à boa colaboração e capacidade de resposta por parte da Coordenação Nacional do Delfim. Todos os formadores, em especial os da área da modelação, verão assim as suas capacidades técnicas acrescidas bem como disporão de documentação importante para a melhoria da qualidade na formação que vierem de futuro a ministrar.

Estimulados por este objectivo comum e movidos pelo espírito de equipa conseguido, estamos convictos de que será um projecto de sucesso, permitindo o "caminho para a excelência".

Maria Aline Costa • Coordenadora do Subprojecto

FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DE FORMADORES DE FORMADORES

JUSTIFICAÇÃO DO SUBPROJECTO

O mundo actual conhece mudanças vertiginosas decorrentes da emergência de um novo paradigma técnico-económico e socio-cultural centrado nas novas tecnologias de comunicação e informação.

Esta nova realidade introduz uma rápida obsolescência das competências dos trabalhadores, exigindo a reestruturação do

GESTÃO FINANCEIRA — Este subprojecto dotará o formador de novas competências que permitam ser agente de mudança nas vertentes financeira e estratégica. A criação de sistema aberto a todos os formadores, já integrados neste grupo ou a integrar, vai permitir desta forma dinâmica a introdução de novas metodologias e instrumentos pedagógicos, mesmo depois da vida útil de execução deste subprojecto. Os conteúdos e sua apresentação permitirão rentabilizar o trabalho de preparação e melhorar a *performance* dos formadores que recorram a estes produtos.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS — O subprojecto pretende desenvolver e estruturar de forma inovadora as metodologias aplicadas no processo de formação nas PME, apostando no *outdoor*, promover a formação na área comportamental junto das organizações públicas e privadas, definir o perfil e as competências do gestor/consultor de Formação assim como especificar as funções dos futuros gestores/consultores.

HIGIENE E SEGURANÇA — Tem como objectivos: a inventariação dos materiais existentes na área da Higiene e Segurança e Identificação das Necessidades sentidas pelos formadores; o acesso dos formadores de Higiene e Segurança a processos e práticas formativas adequadas e inovadoras na

formação de formadores; a concepção do H&S - Pacote de Autoformação de Formadores de Higiene e Segurança; a avaliação e validação desse pacote.

HISTÓRIA — Visa-se disponibilizar aos formadores portugueses um guia dos recursos pedagógicos e científicos disponíveis na área da História e Património Industrial, bem como o correspondente Manual do Formador.

HOTELARIA/RESTAURAÇÃO — Este sub-projecto ambiciona disponibilizar aos formadores da área de Hotelaria e Restauração planos de sessão e o Guia do Formador em suporte escrito e multimédia, para actualização permanente. Pretende-se dotar os formadores de recursos mais bem preparados e inovadores, fazendo uso de novas técnicas de formação, implementando mudanças no sistema formativo tradicional.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES — A fim de criar condições para a mudança de mentalidades no que se refere a um novo contrato social de género, com uma visão igualitária no que se refere aos papéis sociais dos homens e das mulheres, o sub-projecto visa conceber programas, metodologias e materiais de formação inovadores na área da igualdade de oportunidades entre mulheres e homens. Este projecto

mercado de trabalho, favorecendo novas formas de trabalho e implicando novos perfis profissionais. O sistema de educação-formação-trabalho está a ser fortemente pressionado para dar resposta a estas crescentes exigências de formação, não só inicial, mas também contínua dos recursos humanos.

As políticas tradicionais têm vindo a ser substituídas por estratégias de formação tendencialmente ao longo da vida, no âmbito da criação das designadas "sociedades de conhecimento".

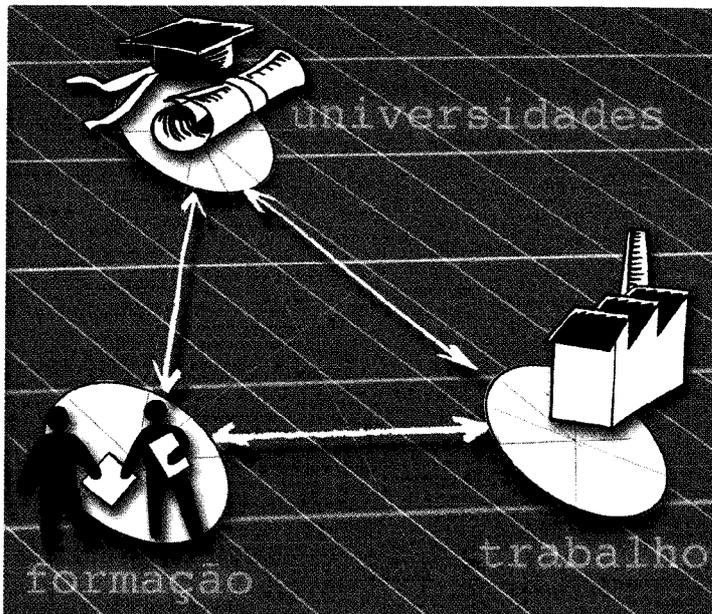
No nosso País, e tendo em conta a fragilidade ainda existente do tecido empresarial português, a deficiente competitividade de muitas empresas nacionais e os baixos graus de qualificação e especialização dos recursos humanos, torna-se essencial aumentar os padrões de qualificação dos trabalhadores, de forma a favorecer a sua empregabilidade.

Contudo, as políticas a implementar terão cada vez mais de incentivar e enquadrar sistemas flexíveis e adequados às necessidades, interesses e condicionalismos dos diferentes agentes e actores envolvidos, capazes de assegurar e potenciar continuamente as necessárias competências técnicas, pessoais e interpessoais, bem como diminuir as dificuldades que se registam na transferência das qualificações para o desempenho profissional.

Acresce que se regista uma discrepância entre qualificações formais e as necessárias competências para utilizar as novas tecnologias de comunicação e informação em contexto laboral, falando-se, até, de "info-analfabetos".

Existe o perigo de que só uma pequena elite esteja equipada para beneficiar das mudanças em curso, enquanto a maior parte dos indivíduos ficará desfavorecida, em termos económico-políticos, e social e culturalmente excluída.

É, pois, neste contexto que a formação profissional e nomeadamente a Formação de Formadores de Formadores assume um papel crescentemente estratégico uma vez que poderá potenciar a necessária adequação entre as competências dos trabalhadores e as exigências dos postos do trabalho, dinamizando novas estratégias de aprendizagem, de conduta profissional, de inovação e de aumento dos padrões de qualidade do sistema. Não nos po-



demos esquecer que a Formação de Formadores de Formadores é reconhecidamente um meio privilegiado de intervenção para a mudança dos sistemas sócio-profissionais, pelo efeito multiplicador que provoca, podendo contudo correr o risco de introduzir, através do processo de auto-reprodução, efeitos indesejados, se a concepção, implementação e avaliação do modelo de Formação de Formadores de Formadores em construção não for cuidadosamente acautelado.

Na sequência do trabalho e da experiência capitalizados ao longo das últimas décadas pelo IEFP, designadamente ao nível dos referenciais básicos para a formação inicial de formadores e de tutores, urge colmatar a lacuna que contudo persiste, ao nível da Formação de Formadores de Formadores. Esta é aliás a justificação central para este projecto. Preencher esta lacuna é crucial na medida em que compete à Formação de Formadores de Formadores, em última análise, garantir a qualidade da formação.

A opção metodológica por um modelo a distância justifica-se não só por melhor se adequar às disponibilidades temporais dos potenciais interessados, resolver o problema da dispersão geo-

visa possibilitar a constituição de uma bolsa de formadores/consultores certificados em Igualdade de Oportunidades; criar uma profissão nova e novas oportunidades de emprego e aperfeiçoamento profissional; dinamizar a criação de empresas de serviços neste domínio, melhorar a qualidade do emprego e reforçar a qualidade total; promover o levantamento de serviços de apoio às mulheres vítimas de violência; melhorar, em geral, a qualidade de vida.

INFORMÁTICA — Este projecto é, pelo seu princípio, um conceito inovador. Partimos de uma base actual (modularização da formação) e de um método de construção de ferramentas inovador em Portugal (a multimédia), adaptando-as também a um público-alvo com necessidades muito reais e específicas: os deficientes visuais. Por outro lado, a criação de uma personagem animada (formador virtual) irá confrontar todos os utilizadores com um ensino flexível e motivador, que facilitará o processo de aprendizagem e a comunicação formador/formando/formador.

LÍNGUAS ESTRANGEIRAS — Com este subprojecto pretende-se colmatar as lacunas existentes, no âmbito do ensino do Francês e do Inglês, nos cursos de Formação Profissional em Portugal, a nível de materiais pedagógico-didácticos. Pretende-se ainda uniformizar os conteúdos

programáticos, adaptando-os aos públicos-alvo e às novas exigências do mercado de trabalho.

MANUTENÇÃO — O subprojecto Manutenção visa incentivar o desenvolvimento desta área dos formadores, produzindo instrumentos didáctico-pedagógicos de suporte à actividade formativa e proporcionar parcerias com entidades europeias, tendentes à clarificação de um modelo de certificação dos profissionais portugueses de manutenção.

MARCENARIA-CARPINTARIA — Pretende-se desenvolver as competências técnicas dos formadores de carpintaria e de marcenaria na utilização de novas tecnologias, nomeadamente de equipamentos com comando numérico, através da participação em certames da especialidade para observação de equipamento de vanguarda e da promoção de acções formativas em máquinas de comando numérico.

MATEMÁTICA — Procuramos com este projecto fornecer a todos os formadores da área da Matemática um conjunto de meios de apoio (meios didácticos e metodologias inovadoras) que mantendo o conteúdo programático e rigor científico fornece meios inovadores que tornem o estudo da Matemática mais aliciante e fomentar a interdisciplinariedade entre a

gráfica mas também introduzir uma importante flexibilização nos ritmos, locais de aprendizagem e de gestão do próprio sistema.

Acresce que o modelo poderá igualmente ser utilizado para a formação contínua de formadores e tutores, já certificados ao nível inicial, os quais, para além da renovação da sua certificação, aspiram, certamente, a manterem-se actualizados através, designadamente, da frequência de acções de formação contínua.

OBJECTIVOS

Tendo como principais finalidades colmatar a lacuna identificada ao nível da Formação de Formadores de Formadores, estabelecer um *interface* universidades/organismos de formação e promover a constituição de equipas multidisciplinares e intersistémicas, capacitando-as para a concepção de modelos e a produção de recursos para a formação a distância, este subprojecto tem como principais objectivos:

- Desenhar um modelo para a formação a distância de formadores de formadores.
- Produzir uma mala formativa constituída por 11 manuais, 10 vídeos, 6 CD-ROM e dois guias orientadores de utilização e gestão do modelo.
- Validar um dos blocos programáticos, através da comparação dos desempenhos de um grupo presencial e de um outro a distância.
- Acompanhar e avaliar as actividades e os produtos do subprojecto.
- Conhecer experiências significativas e boas práticas da parceria transnacional no âmbito da formação a distância, através da observação directa e reflexão conjunta, capazes de favorecer o desenvolvimento do subprojecto.
- Disseminar os resultados do subprojecto através da realização de uma conferência aberta a participações nacionais e estrangeiras.

ASPECTOS INOVADORES DO PROJECTO

Reproduzindo um dos aspectos mais inovadores do projecto Delphin, o da interligação e aproximação entre os diferentes agentes

ligados à problemática da formação profissional, constituiu-se uma parceria entre universidades nacionais e europeias conjuntamente com organismos representativos privados e públicos da formação profissional.

Esta perspectiva intersistémica, associada a uma estratégia de trabalho em redes alargadas e abertas de discussão e reflexão, possibilita a aproximação entre dois mundos tradicionalmente divorciados, o do trabalho/formação e o das universidades.

Por outro lado, o actual projecto propõe-se desenvolver um modelo a distância, que se acredita particularmente pertinente para responder à dispersão geográfica e ao significativo número de formadores existente no país.

Acresce que, uma vez validado, o modelo previsto poderá constituir-se como um contributo importante para a estabilização do referencial de base da Formação de Formadores de Formadores que urge implementar e difundir quando se pretende caminhar no sentido da melhoria da qualidade no sistema de educação-formação-trabalho.

EFEITO MULTIPLICADOR

O efeito multiplicador do actual subprojecto poderá ser analisado segundo diferentes dimensões.

Em primeiro lugar, a indução de pós-graduações e mestrados nas universidades da parceria.

Em segundo lugar, a realização de acções, difundindo o actual modelo.

Em terceiro lugar, impactes positivos na qualidade da formação inicial de formadores e tutores.

E finalmente, a possibilidade de o modelo ser utilizado de uma forma flexível e personalizada na formação contínua dos formadores.

EM CONCLUSÃO

Este projecto pretende conceber e validar um modelo para a formação a distância de formadores de formadores, de qualidade, flexível e personalizado, colmatando uma importante lacuna no sistema de educação-formação-trabalho do nosso País.

Matemática e outras áreas de formação, nomeadamente a Gestão, Economia, Física, Química, etc.

MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA — O projecto visa aquisição de conhecimentos com carácter inovador junto de duas das principais instituições (centros de formação, universidades e institutos politécnicos da área), nomeadamente em Itália e França, com as quais serão estabelecidas as respectivas parcerias, tendo em vista melhorar a qualidade e a capacidade de inovação dos formadores, com base em dispositivos de formação profissional concebidos após recolha de informação nas instituições supra referidas, proporcionando uma melhoria de conhecimentos técnicos dos formadores aliada a suportes pedagógicos actualizados. Para esse efeito será proporcionada formação teórica aos membros, complementada com uma visita a uma feira de grande dimensão europeia, com o objectivo de que os formadores tenham contacto real com os novos equipamentos e tecnologias referenciadas na formação teórica.

MOLDES — O subprojecto de Moldes tem por base a pesquisa de meios pedagógicos existentes, com adaptação a este sector, para uma valorização dos formadores envolvidos. Todos os meios serão classificados e disponibilizados na Intra-

net, através de um *site* do projecto Delfim. Estes meios estarão *acessíveis on-line*, com os diversos temas e *links* a *sites* de interesse específico ou complementares, como por exemplo Centros de Tecnologias e Centros de Investigação.

MULTIMÉDIA — Realizar o levantamento de necessidades dos formadores, no âmbito da utilização dos recursos multimédia; potenciar os conhecimentos do grupo em multimédia, através de parcerias com outras entidades; difundir junto dos formadores as potencialidades dos recursos multimédia, designadamente nos seus aspectos estruturais e interactividade; elaborar um produto multimédia que contenha uma estratégia de ensino-aprendizagem, ou seja, que possa ser considerado como ensino assistido por computador.

PESCAS — Inovar implica sempre originalidade. Este projecto distingue-se pelo respectivo pioneirismo na área marítima. Utilizando meios inovadores de formação pedagógica avançada, no âmbito dos CD interactivos, visa possibilitar aos formadores, numa área tão específica como a Náutica de Recreio, novos recursos e conhecimentos.

PSICOLOGIA - FORMAÇÃO DE FORMADORES — Os objectivos gerais enunciados são: especialização de formadores na dimensão de consultadoria, que lhes per-

DESENVOLVIMENTO ACTUAL DO PROJECTO

O subprojecto Formação a Distância de Formadores de Formadores consta de sete grandes blocos de actividades que possibilitarão a sua concretização, a saber:

Actividade 0: constituição de uma parceria transnacional; actividade 1: concepção de um dispositivo a distância de formação de formadores; actividade 2: desenvolvimento de *ateliers* transnacionais; actividade 3: produção de uma mala formativa, componente recursos pedagógicos; actividade 4: produção de uma mala formativa, componente utilização e gestão do modelo; actividade 5: elaboração de um plano geral de avaliação; actividade 6: teste de um bloco modular a distância; e actividade sete: conferência final.

Face a este plano, os primeiros meses foram dedicados à concretização das actividades 0 e 1. Assim encontra-se actualmente identificado quem são os parceiros transnacionais do subprojecto.

De igual modo, definiram-se as linhas orientadoras do dispositivo a distância, tendo-se optado pela estrutura modular por melhor corresponder aos objectivos definidos.

O modelo programático concebido é constituído por dez módulos subdivididos em várias unidades didácticas que constituem a estrutura de conteúdos da mala formativa (componente recursos pedagógicos).

De igual modo, produziu-se a metodologia de suporte à mala formativa a distância bem como o perfil de saída.

Partindo do princípio de que o perfil de entrada dos futuros candidatos deverá considerar a experiência profissional, a formação pedagógica e os próprios objectivos profissionais do candidato, descrevem-se quatro itinerários possíveis atendendo a que a carga horária a atribuir a cada módulo é passível de tradução em créditos, sendo que o formador de formador poderá integrar-se num dos percursos previamente estabelecidos.

Assim, o perfil de saída descrito implica que o profissional seja capaz de:

- caracterizar a formação profissional no contexto europeu e nacional;

- caracterizar as principais estratégias de aprendizagem, individual e organizacional;
- diagnosticar, planificar, organizar, coordenar e avaliar a formação em contexto organizacional;
- preparar, desenvolver e avaliar módulos de formação;
- desenvolver competências pessoais, interpessoais e profissionais;
- assegurar a transferência de competências para a actividade profissional de formador de formadores através da elaboração de um projecto pedagógico (trabalho de pesquisa).

Por último, definiram-se os parâmetros orientadores para a concretização da actividade 3 "produção de uma mala formativa (componente recursos pedagógicos)", base para o estabelecimento de protocolos de colaboração a assinar com as instituições parceiras visando uma melhor normalização dos produtos e a definição de critérios comuns para o trabalho a desenvolver pelas diferentes equipas.

Maria Helena Antunes • *Coordenadora do Subprojecto*

INTERVENÇÃO AGRÁRIA

No âmbito do projecto Delfim, foi criado um subprojecto PIA (Projecto de Intervenção Agrária), tendo sido criada numa primeira fase uma rede de trabalho a nível nacional de seis grupos de trabalho para dinamizar uma série de iniciativas em prol do desenvolvimento da agricultura portuguesa e da profissionalização dos formadores, nomeadamente as seguintes áreas: batata de semente, floricultura, apicultura, silvicultura, produção de castanha, olivicultura, poda de árvores de municípios, fotografia, vídeo e multimédia agrária.

Com o presente projecto pretende-se intervir junto dos formadores incidindo nos seus problemas concretos, designadamente através do recurso à aceitação de propostas de desenvolvimento e concepção de uma mala pedagógica composta por:

mita intervir e fomentar a mudança organizacional, através da formação; investigar o tema, organizar currículos, introduzir novas metodologias, construir auxiliares pedagógicos; difundir os resultados, construir uma rede de parcerias; construir um programa de formação avançada; desenvolver competências; reflectir sobre linhas de investigação na formação; planificar actividades. As acções profissionais a desenvolver servem para transferir competências para o mundo organizacional e laboral, desenvolvendo ainda o conhecimento da cultura portuguesa e a integração da mesma no circuito europeu.

QUALIDADE — Este projecto visa empresários, quadros médios e superiores e formadores na área da Qualidade, tomando-se um instrumento de apoio para futuras acções de formação, assim como gerar e reproduzir Cultura da Qualidade junto da comunidade empresarial. Com tais objectivos, irá desenvolver mecanismos e estratégias de sensibilização junto de empresários, no sentido de viabilizar e alargar o leque de empresas envolvidas no processo de certificação cada vez mais premente para as suas sobrevivência e crescimento.

REABILITAÇÃO — Este subprojecto tem por finalidade a produção de produtos específicos destinados a formadores, inci-

dindo em produtos de forte vertente dirigida à formação/inserção profissional dos cidadãos com deficiência e um elevado risco de exclusão. A inovação será feita nos vários domínios da formação em reabilitação através da reflexão, amadurecimento e reconhecimento de valores éticos à cultura, à solidariedade e à dignificação social que os cidadãos portadores de deficiência merecem.

SAÚDE — Face à envolvimento e complexidade dos assuntos a tratar, optou-se pela organização deste subprojecto em sete áreas de desenvolvimento: cultura sexual, escalada, nutrição, pára-queda automático, pára-queda manual, *stress* e cidades saudáveis.

SECRETARIADO — Visa-se a elaboração de instrumentos didácticos e pedagógicos no âmbito do ensino-aprendizagem de temas ligados ao secretariado, como elemento de melhoria da qualidade da oferta de formação nesta área tão atractiva para a realização profissional dos jovens portugueses.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO — Este subprojecto pretende reduzir as barreiras que as Novas Tecnologias podem ocasionar na formação profissional, construir estratégias de formação em TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) que facili-



- Manuais,
- Vídeos de apoio,
- CD-ROM e páginas de Internet para consulta.

Pretendemos com este subprojecto dar os primeiros passos para a profissionalização dos formadores na área agrícola e contribuir para o mesmo efeito em outras, impondo as suas capacidades e competências sobre aqueles que nada constroem ou desenvolvem, e simplesmente utilizando mal o direito do poder que lhes foi atribuído impedem ou dificultam a boa actuação e desempenho dos formadores.

Reconhecendo as potencialidades que o Delfim proporciona aos formadores para o seu reconhecimento e projecção, temos a obrigação de o explorar e divulgar pelos quatro cantos do Mundo.

Assim sendo temos vindo a desenvolver no PIA uma série de actividades para alargar a rede de trabalho e dar a conhecer o Delfim a nível nacional e da Europa:

- Foi feita uma base de dados com mais de 1000 formadores das ciências agrárias os quais receberam um *mailing* com as informações sobre o Delfim e o PIA.
- Foram feitos sete colóquios a nível nacional para formadores para divulgação do projecto e recolha de inscrições de elementos Delfim.

- Integrando as "XORNADAS TÉCNICAS, DO CASTIÑEIRO" promovidas pela SILVANUS (parceira no PIA) (Asociacion Profesional de Selvicultores de Galiza), em Espanha, tivemos a oportunidade de divulgar o Delfim e apresentar o PIA aos parceiros espanhóis (Silvanus, CDR, Vilardevos, Estacion de Fitopatologia do Areeiro).
- A montagem das parcerias a que faz referência a actividade 0 do subprojecto PIA está em constante evolução, tanto a nível nacional como europeu. Já se estabeleceram importantes parcerias e outras não menos importantes estão em curso como por exemplo com o departamento de investigação da Universidade de Santiago de Compostela.
- As redes existentes no PIA já se encontram a desenvolver as respectivas actividades e estamos em constante contacto com outras regiões com o objectivo de expandir a rede.

Sérgio Seixas • Coordenador do Subprojecto

MULTIMÉDIA

O recurso a apoios multimédia para o desenvolvimento das sessões de formação, designadamente na formação de adultos, é hoje em dia indispensável, e os formadores têm disso consciência.

Contudo, a apetência para a utilização destes recursos não está suficientemente interiorizada e menos está ainda adquirido o *know-how* inerente quer à sua correcta selecção, quer à sua adequada utilização na prática corrente.

Através da condução de um diagnóstico de necessidades, junto de uma amostra representativa de formadores, pretende-se tratar em suporte CD-ROM e documental os recursos multimédia em que os formadores revelarem maior apetência ou necessidades particulares de informação respeitantes a potencialidades e operacionalidade.

tem o desenvolvimento da formação e potenciar meios de comunicação de forma a introduzir novas metodologias nas relações pedagógicas transferíveis para a formação.

TÊXTIL — O subprojecto Têxtil propõe a execução da elaboração de manuais para formadores nas áreas da fiação, tecelagem, química têxtil, confecção e artesanato. Pretende-se que os manuais a publicar sejam uma fonte de actualização e documentos de apoio bem elaborados, estruturados, harmonizados e ajustados à realidade têxtil.

TURISMO — O subprojecto Delfim Turismo abrange duas áreas muito importantes: o Marketing Turístico e a Animação Turística. O objectivo deste projecto é a criação de dois manuais de formação de formadores nestas duas áreas e a criação de dois vídeos de apoio para os formadores, material este muitíssimo importante para o desenvolvimento de competências dos formadores nestas áreas.

SUBPROJECTOS ESTRUTURANTES:

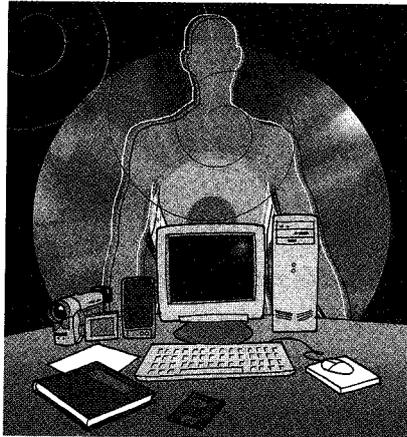
COMPETÊNCIAS DE FORMAÇÃO — O subprojecto apresenta como principais objectivos o estabelecimento de "famílias de competências" susceptíveis de apoiar o estabelecimento de perfis de formadores adequados a diferentes sectores e formandos e pretende estudar diferentes

modelos de Certificação de Formadores no sentido de avaliar em que medida o lançamento de um modelo de base pode ou não tornar o sistema mais efectivo.

FORMAÇÃO DE FORMADORES DE FORMADORES

— Este subprojecto tem como principais objectivos: desenhar um modelo de formação de formadores de formadores a distância; produzir uma mala formativa constituída por 11 manuais, 10 vídeos, 6 CD-ROM e 2 guias orientadores de utilização e gestão do modelo; validar um dos blocos programáticos, através da comparação dos desempenhos de um grupo presencial e um outro a distância; disseminar os resultados do subprojecto através da realização de uma conferência aberta a participações nacionais e europeias.

O IMPACTO DELFIM — Um projecto estruturante coordenado pelo INOFOR que resulta dum trabalho integrado e activo de todas as entidades da parceria Delfim. Com o Impacto Delfim pretendemos perceber qual a importância do projecto Delfim, num todo, junto dos seus beneficiários directos, ou seja, dos 2000 profissionais de formação da rede, ao longo dos vários desafios lhes são colocados. Esta compreensão far-se-á a partir da informação dos próprios formadores de modo que possamos responder concreta-



Assim sendo, pretende-se:

- Efectuar um diagnóstico de necessidades no âmbito da utilização dos recursos multimédia por formadores.
- Construir um CD-ROM interactivo com sistematização das

potencialidades e operacionalidades dos recursos multimédia inventariados no diagnóstico de necessidades, assente numa estrutura de ensino assistido por computador.

- Elaborar um manual de apoio ao produto multimédia.

Os suportes construídos, validados num grupo de teste, serão disseminados pelo universo dos formadores que sintam carência de informação sobre a utilização dos recursos multimédia.

O grupo de trabalho do subprojecto Multimédia deu início já a um conjunto de actividades diversas, donde destacamos a página Internet do Delfim, no endereço WWW.delfim.org, que até ao momento se encontrava em período experimental. Esta página, devido às muitas contribuições de todos os membros do Delfim, tem evoluído para a sua forma final que se espera vá de encontro às expectativas de todos. Nesta página, os visitantes terão oportunidade de obter um leque muito vasto de informação acerca do projecto Delfim.

A página encontra-se dividida nas seguintes áreas:

- *News Letter* — para todos os elementos Delfim que queiram colaborar, colocar artigos e opiniões referentes aos projectos que se encontram em curso.
- Eventos — local onde todos os acontecimentos e informações que se irão desenrolar terão o seu espaço de divulgação.
- Histórico — onde toda a informação passada estará disponível para consulta.

- **Membros** — toda a informação que é necessária para se ser membro e a sua classificação dentro do projecto.
- **Parceiros** — todos os parceiros que tornaram e tornam possível este projecto.
- **Outras Redes** — todos os outros projectos iguais ou semelhantes nos seus objectivos disseminados pela Europa.
- **Subprojectos** — aqui encontramos todos os subprojectos do projecto Delfim, quem os integra, qual a sua finalidade e responsáveis pelos mesmos.
- **Chat area** — área de conversa acessível a todos, podendo desenvolver sessões privadas com um nome de utilizador e nome de *chat room*.
- **Mapa de Portugal** — onde podemos ver a disseminação geral do projecto Delfim. Em cada ponto brilhante do mapa são-nos mostrados os subprojectos dessa área e os responsáveis.
- **Intranet** — área de trabalho para os subprojectos. Esta é uma área de acesso restrito, via *username* e *password*, onde existe um *hall* com os vários subprojectos, no qual só podem aceder à sua área os elementos de cada subprojecto não podendo entrar elementos de outros subprojectos. Existe ainda um *news board* no qual os subprojectos podem trocar informações entre si e marcar reuniões. Dentro de cada área de subprojecto existe um *chat* para estabelecer pontos de situação do desenvolvimento do trabalho, podendo ainda este *chat* ser utilizado para reuniões do subprojecto, emitindo este uma acta com todo o texto introduzido pelos participantes, com os nomes dos mesmos, hora e data da reunião.

Qualquer sugestão relacionada com a página Internet do projecto Delfim, deve ser dirigida à equipa que irá assegurar a sua manutenção até ao final do projecto, o Rui Garcia rgarcia@hermes.ubi.pt, o José Delgado jedelg@mail.telepac.pt e o Fernando Baptista carina.baptista@inofor.gov.pt, do subgrupo Multimédia.

Nuno Agostinho • *Coordenador do Subprojecto*

mente às necessidades sentidas. Esta resposta traduzir-se-á numa revista direccionada com a edição prevista de três números.

METODOLOGIAS — Este subprojecto, que decorre no âmbito do Programa de Iniciativa Comunitária ADAPT, visa pesquisar, analisar e conceber metodologias de processo de grupo para a formação, descentrando os modelos formativos do formador para a pessoa humana, possibilitando a responsabilização individual pela aquisição de competências técnicas, instrumentais.

RECURSOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS — Este subprojecto visa acompanhar, avaliar e disseminar os produtos resultantes do projecto Delfim, apoiando os grupos de trabalho no seu desenvolvimento, na criação de sinergias entre os subprojectos, no desenvolvimento de referenciais técnicos e pedagógicos, etc., bem como proceder à avaliação e disseminação dos resultados obtidos. Operacionaliza-se como um Observatório Técnico e Metodológico ao desenvolvimento de recursos técnico-pedagógicos no âmbito do Delfim com a valência de funcionar como um "estudo de caso" que se pretende estruturante para toda a produção de recursos didácticos e pedagógicos em Portugal.

O Centro de Formação a Distância da CGTP-IN:

um centro a fazer já formação a distância para trabalhadores de PME

A formação a distância vai desenvolvendo potencialidades, demonstrando vantagens e lutando contra inconvenientes. Poderá ser a formação por excelência do século XXI. Pequenas e médias empresas do tecido produtivo português são alvos preferenciais desta formação para a qual a CGTP criou há dois anos um centro. Mas em Portugal a experiência que já existe ainda não foi acompanhada por um quadro legal específico de apoio à formação a distância.

No âmbito do programa comunitário "Acções Inovadoras", portanto com o apoio da Comunidade Europeia e do Estado português, a CGTP-IN criou em 1998 um Centro de Formação a Distância destinado fundamentalmente a trabalhadores de PME. Este centro utiliza como meio preferencial de comunicação entre formandos e formadores, durante a formação a distância, a Internet.

Em 1999, realizaram-se 14 acções de formação a distância nas áreas de Formação Pedagógica de Formadores, Marketing e Gestão da Força de Vendas, Gestão de Recursos Humanos, Contabilidade Geral,

Planeamento Estratégico para PME e Higiene e Segurança no Trabalho, nos distritos de Braga, Aveiro, Coimbra, Lisboa e Beja (neste último distrito, em Beja e em Serpa) em que participam 280 formandos. No ano 2000, continuaram a realizar-se as acções de formação que transitaram do ano anterior, tendo-se já iniciado acções na área de Higiene e Segurança no Trabalho, e aguardando-se a abertura das candidaturas no âmbito do Programa Comunitário que substituirá o Pessoa, cujo regulamento tarda em ser publicado, para se poder continuar a realizar esta formação inovadora, que vem de encontro às últimas decisões comunitárias.

O MODELO DE FORMAÇÃO A DISTÂNCIA DA CGTP-IN

O modelo de formação a distância da CGTP-IN não é um modelo puro, já que intercala a formação a distância com sessões presenciais. Os cursos a distância estão divididos em módulos, realizando-se sempre no início e no fim de cada módulo uma sessão presencial, sempre aos sábados para não prejudicar a actividade profissional dos participantes. Estas sessões presenciais realizam-se de 15 em 15 dias, ou de três em três semanas, conforme o módulo.

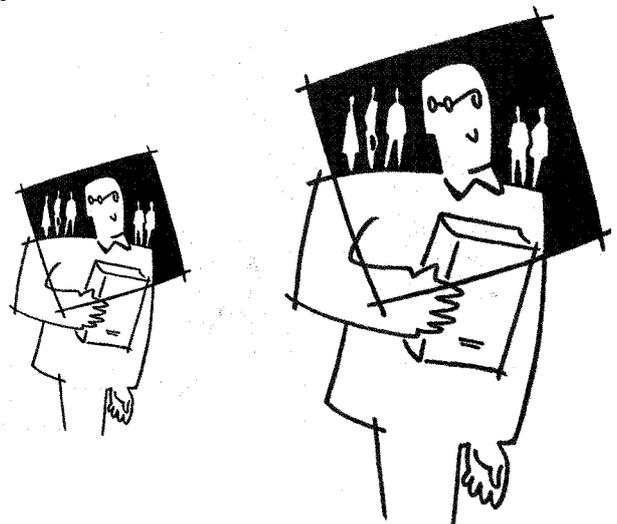
As sessões presenciais têm objectivos e conteúdos diferentes das sessões da formação presencial. As sessões presenciais na formação a distância não se destinam a dar a totalidade da matéria. Uma sessão presencial, no modelo da CGTP-IN, divide-se normalmente em três partes, a saber: numa primeira parte, com a duração de cerca de 2,5 horas, o formador tira as dúvidas do módulo que está a terminar e que não foram esclarecidas pelo formador a distância através da Internet; na segunda parte, com uma duração de cerca de uma hora, os formandos realizam um teste presencial escrito sobre o módulo que acabou de ser dado; na terceira parte, com a mesma duração da primeira, o formador dá os aspectos-chave da matéria do módulo seguinte de forma que o formando quando a for estudar sozinho saiba orientar-se, pois já conhece os pontos mais importantes dela, ficando assim o auto-estudo consideravelmente facilitado.

No período que decorre entre duas sessões presenciais, o formando tem o apoio de um formador a distância. Para isso, terá de entrar no centro virtual utilizando a Internet, sendo apenas necessário

um pequeno programa, que lhe é entregue no início do curso, que ele tem de instalar num computador em casa ou no trabalho, e uma *password* que é fornecida a cada participante.

De posse daquele pequeno programa e da *password*, o formando poderá aceder ao Centro de Formação a Distância da CGTP-IN e ao apoio a distância, a qualquer hora do dia ou da noite e de qualquer lugar. Como muitos trabalhadores não têm acesso à Internet nem em casa nem no emprego, por não possuírem computador, instalaram-se pólos em todos os distritos onde existem acções de formação em funcionamento, os quais possuem um computador ligado à Internet que os formandos poderão utilizar em horário flexível a combinar e onde também têm, para os apoiar na ligação à Internet e na utilização do centro virtual, um tutor.

No entanto, todo este modelo de aprendizagem está a ser submetido a uma profunda reflexão interna, com o objectivo de introduzir ajustamentos e aperfeiçoamentos, com base quer na experiência acumulada resultante da formação já realizada no último ano quer nas contribuições teóricas dos modelos de aprendizagem do Bruner, Skinner, Gagné e Bandura que possam ser aplicadas à formação a distância.



MOTIVAÇÃO E AVALIAÇÃO

Um dos aspectos mais importantes e mais críticos na formação a distância é a motivação dos formandos, o seu envolvimento permanente e um correcto reconhecimento e valorização do esforço dos formandos, o que é obtido através de *feedbacks* correctivos e de uma adequada e frequente avaliação.

Assim, para criar uma motivação constante, que impeça a desistência dos formandos, nomeadamente durante a formação a distância, o formando, no modelo de formação a distância da CGTP-IN, terá de fazer exercícios individuais para serem avaliados pelo formador a distância, terá de participar em debates virtuais, terá de participar em trabalhos de grupo *on-line*, terá de aceder, pelo menos uma vez por semana, ao centro virtual, etc.

Com o mesmo objectivo, o formador a distância terá de ter um comportamento pró-activo, isto é, terá de responder num prazo máximo de 24

horas às dúvidas e questões colocadas pelos formandos, terá de enviar exercícios aos formandos para serem resolvidos individualmente ou em grupo, terá de animar os debates *on-line*, de envolver os formandos permanentemente, terá de realizar *feedbacks* relativamente aos trabalhos e exercícios realizados pelos formandos, terá de os avaliar, etc.

A nível local, existe também o tutor que para além de dar apoio na utilização da Internet e do centro virtual, tem também a responsabilidade de incentivar o desenvolvimento das relações interpessoais entre os formandos locais e de os motivar. Os 20 formandos de uma acção de formação são divididos em subgrupos de 5, tendo cada grupo um animador, cabendo-lhe também a responsabilidade de motivar os membros do grupo.

A avaliação é feita módulo a módulo, tendo a avaliação presencial um peso que varia entre 50% e 60% na avaliação final do módulo, e a avaliação feita a distância entre 50% e 40%, conforme o curso. Um formando que durante um módulo não

entre no Centro de Formação a Distância

verá o resultado obtido na avaliação

presencial reduzido

em 50% ou 40%, de acordo

com o curso. Diferentemente

do que sucede com outras en-

tidades, mesmo universidades, a

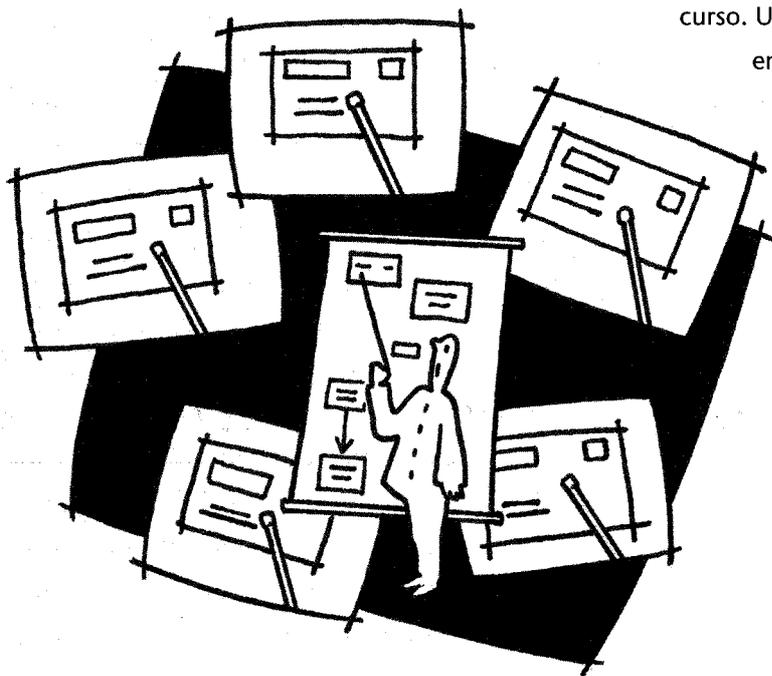
participação dos formandos no

trabalho virtual e nas aulas virtuais é

fundamental, sendo muito valorizada

no modelo de formação a distância da

CGTP-IN.



CRITERIOSA SELECÇÃO DE FORMANDOS, DE FORMADORES E DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

No modelo de formação a distância da CGTP-IN, a selecção de formandos é feita com base numa bateria de critérios — escolaridade, experiência profissional, profissão actual, hábitos de leitura, motivação, conhecimentos de informática, etc. — e numa entrevista individual, pois uma criteriosa selecção é fundamental para o êxito da acção de formação.

O mesmo sucede em relação aos formadores. Um excelente formador presencial poderá ser um mau formador a distância, já que o perfil dos dois não é idêntico. Temos verificado que bons formadores presenciais revelam uma clara inaptidão para a formação a distância. Por esta razão, o apoio a distância é feito por coordenadores pedagógicos, com competências técnicas e científicas, e sediados nos serviços centrais do Centro de Formação a Distância, em Lisboa, o que permite o desenvolvimento de uma forte cultura comum, uma troca frequente de experiências e a introdução permanente dos ajustamentos que se revelarem necessários.

No entanto, a aplicação, a nível do programa Pessoa, do quadro legal da formação presencial à formação a distância, que leva a considerar o formador a distância como pessoal não docente, tem tido reflexos profundamente negativos neste tipo de formação, constituindo actualmente um importante obstáculo ao desenvolvimento da formação a distância, que é uma formação inovadora, com qualidade.

Em relação aos materiais pedagógicos, foram elaborados manuais específicos para a formação a

distância, utilizando a conhecida técnica do *information mapping*, o que os torna muito mais leves, agradáveis, de fácil entendimento e compreensão,



na sua maioria por técnicos permanentes do Centro de Formação a Distância da CGTP-IN, portanto perfeitamente integrados no modelo de formação estabelecido. Actualmente, está-se a fazer uma "reconstrução" de muitos destes materiais, utilizando como suportes o hipertexto e as telecomunicações (Internet) para os transformar em materiais abertos e flexíveis, visando permitir assim ao formando participar mais activamente na construção dos seus materiais e, conseqüentemente, da sua própria aprendizagem.

ACOMPANHAMENTO PERMANENTE ON-LINE PELO GESTOR

Contrariamente ao que sucede na formação presencial, a formação a distância, apoiada nas novas tecnologias, na telemática e na Internet, como sucede no Centro de Formação a Distância da CGTP-IN, permite ao gestor acompanhar e avaliar diariamente a participação de formandos e formadores. Isto porque todas as questões colocadas pelos formandos e as respostas dos formadores, todos os exercícios recebidos e enviados pelos formandos, assim como as avaliações feitas pelos formadores, etc., ficam registados no servidor (computador) do centro, e portanto acessíveis não só aos formandos e formadores, mas também ao ges-

tor do centro. O ecrã seguinte, que é do gestor, mostra claramente isso.



Assim, através do ecrã anterior, é possível ao gestor de formação ter acesso a todos os cursos em funcionamento, supervisionando e avaliando a quantidade e qualidade do trabalho e participação *on-line* de formandos e formadores, intervir no debate virtual, reunir-se quase diariamente com os formadores e coordenadores, debater o andamento das acções e tomar atempadamente medidas para que os objectivos estabelecidos sejam alcançados.

E isto porque o Centro de Formação a Distância é uma ampla escola virtual, com várias salas virtuais, que são os módulos de cada curso, onde o gestor com a sua *password* com poderes de administrador poderá entrar todos os dias de manhã ou no fim da tarde, para analisar as mensagens de formandos e formadores, que ficam sempre registadas no disco do servidor do Centro de Formação.

Este ecrã do gestor do Centro de Formação da CGTP-IN é diferente do ecrã dos formadores e dos formandos, e nele podem-se ver as portas virtuais que lhe dão acesso a todos os cursos que estão ou estiveram em funcionamento no Centro de Formação a Distância da CGTP-IN.

O ecrã anterior, para além de permitir ao gestor o acesso a todas as acções de formação a distância em funcionamento, portanto para além de permitir a supervisão de todas as acções em funcionamento, também possibilita o acompanhamento diário do trabalho realizado tanto pelos formandos como pelos formadores e, conseqüentemente, a tomada atempada de medidas para que os objectivos estabelecidos sejam alcançados.

UMA REDE DE CENTROS DE FORMAÇÃO

O ecrã do gestor também possibilita a entrada na rede de centros de formação a distância que a CGTP-IN está a criar, com apoio da Comunidade e do Estado português, e à qual já aderiram a PT-INNOVAÇÃO, as universidades de NAPIER da Escócia, o Centro Nacional de Formação dos TUC, de Londres, as universidades portuguesas Aberta, de Aveiro e a Universidade Autónoma de Madrid e o FOREM de Espanha. Presentemente desenvolvem-se esforços para obter a adesão de mais entidades quer nacionais, quer de outros países comunitários (durante Maio do ano 2000 faremos visitas de estudo e trabalho ao CNED em França e ao Centro da OIT em Turim com o mesmo fim) interessados na formação a distância. Esta rede envolvendo entidades de diversos países da Comunidade visa facilitar a comunicação entre elas, a troca de experiências e

o debate de soluções inovadoras, no campo da formação a distância, quer na área pedagógica quer no que diz respeito a plataformas tecnológicas, onde os avanços são constantes e rápidos, e também a apresentação de projectos comuns (recentemente, a CGTP apresentou conjuntamente com as universidades de Napier e Autónoma de Madrid um projecto, no quadro do programa comunitário MINERVA, que tem como objectivo o estudo do impacte da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de adultos).

A CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS OBTIDAS NA FORMAÇÃO A DISTÂNCIA

A CGTP-IN, tendo como parceiros o INOFOR, a Universidade de NAPIER do Reino Unido e o FOREM de Espanha, apresentou, no âmbito do programa Leonardo da Vinci, um projecto, que já foi aprovado, que tem como objectivo a construção de referenciais, de instrumentos de avaliação e de normas visando a certificação de competências obtidas na formação a distância. Prevê-se a execução deste projecto durante os anos 2000 e 2001.

A AUSÊNCIA EM PORTUGAL DE UM QUADRO LEGAL APROPRIADO

Todos os estudos apontam que a formação a distância será a formação por excelência do século XXI. E isto porque devido ao desenvolvimento vertiginoso da ciência e da técnica, os saberes e competências rapidamente se desactualizam, e muitas vezes tornam-se rapidamente "obsoletos". Daí a

necessidade imperiosa da formação permanente, ao longo de toda a vida, como até está estabelecido a nível da Comunidade. E as novas tecnologias, a telemática e a Internet criam condições que facilitam a concretização daquele objectivo comunitário e nacional bem como o aumento da competitividade dos países da UE. As últimas decisões da Comunidade tomadas na recente reunião de Lisboa reconhecem e confirmam esse facto, e afirmam a necessidade de se fazer um sério e contínuo esforço para recuperar rapidamente o atraso europeu neste campo relativamente aos Estados Unidos.

Em relação à formação presencial tradicional, a formação a distância apresenta vantagens importantes, nomeadamente a flexibilidade de itinerários formativos (o formando estuda apenas o que não sabe, o que lhe interessa, de acordo com o seu próprio ritmo, portanto não tem de se sujeitar a um programa rígido como sucede com a formação presencial); flexibilidade de horários (o formando estuda de acordo com as suas disponibilidades de tempo, a qualquer hora, não tendo de se sujeitar a um horário rígido como acontece na formação presencial) e fle-



xibilidade de local (o formando tem acesso à formação a distância no local de trabalho, em casa ou em qualquer outro local, necessitando apenas de ter um computador ligado a uma linha telefónica, portanto também não tem de se sujeitar a local rígido, onde tem de ir sempre a horas determinadas, como sucede com a formação presencial). Para além disto, este tipo de formação permite reunir num mesmo grupo formandos de locais e mesmo distritos diferentes, o que não sucede com a formação presencial, o que levava à exclusão da formação de muitos formandos das regiões do interior do País, já que não era possível em cada um desses locais reunir o número mínimo de formandos necessários para se poder iniciar uma acção de formação presencial.

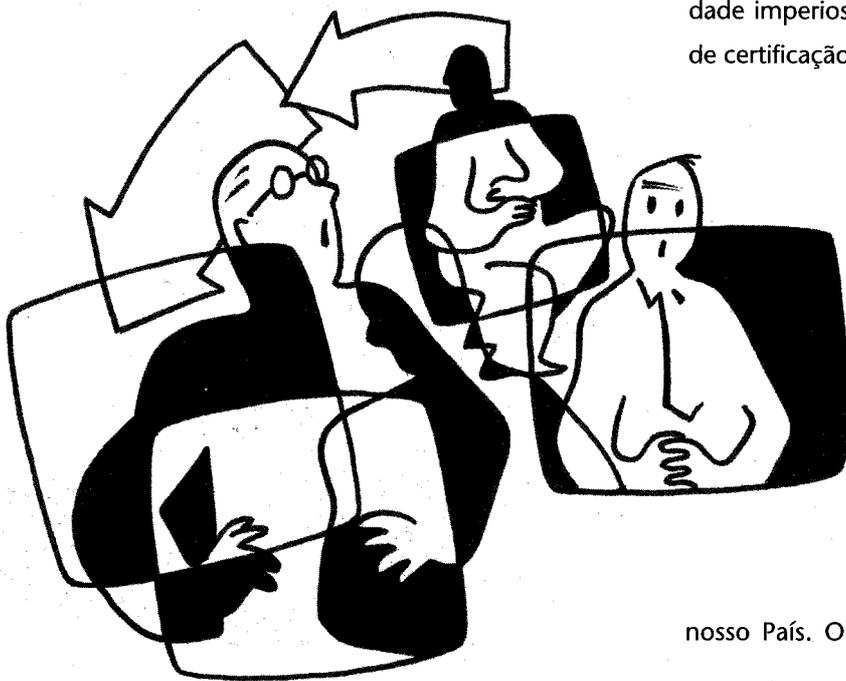
Apesar de tudo isto, e apesar de todas as declarações oficiais de apoio à formação a distância, apesar do princípio comunitário da formação ao longo da vida, o certo é que em Portugal ainda não foi publicado qualquer quadro legal de apoio à formação

a distância. Assim, por exemplo, no quadro do programa Pessoa, por falta de legislação apropriada, está-se a aplicar à formação a distância o quadro legal da formação presencial. Por exemplo, os formadores a distância, que têm de possuir as competências técnico-científicas do formador presencial, e muitas outras, são considerados pelo programa Pessoa como pessoal não docente e, conseqüentemente, remunerados com uma importância que é cerca de metade da do formador presencial. O alojamento e a deslocação dos formandos para as sessões presenciais, que são essenciais na formação a distância, não são consideradas como despesas elegíveis pelo programa Pessoa, tornando impossível a reunião periódica dos formandos de várias localidades nas sessões presenciais, que é uma vantagem diferenciadora da formação a distância, etc., etc.

Por outro lado, ainda não se estudou um processo adequado de acreditação das entidades que fazem formação a distância que tenha em conta a sua especificidade. Isto já para não falar da necessidade imperiosa e urgente de construir um sistema de certificação obtido na formação a distância.

Assim a apresentação e a aprovação de qualquer candidatura torna-se um processo demorado e sujeito a muito subjectivismo e boa vontade. É urgente definir rapidamente, com a colaboração das entidades já com alguma experiência na formação a distância, um quadro legal específico que apoie o rápido desenvolvimento da formação a distância no

nosso País. O Encontro Nacional da Formação a



Distância, organizado pelo INOFOR, bem como o Fórum sobre Formação a Distância que se realizou em Aveiro, organizado pela CGTP-IN, em 1999, são iniciativas importantes cujas conclusões deviam ser aproveitadas nesse sentido.

Finalmente, entrou-se já no período de transição do 2.º Quadro Comunitário para o 3.º QCA, e tarda em serem publicados os regulamentos bem como em serem fixadas as datas de apresentação das candidaturas aos diferentes programas comunitários, o que está a ter graves consequências não só para as entidades que fazem formação mas fundamentalmente para o País e para milhares e milhares de trabalhadores portugueses que necessitam de aumentar a sua qualificação profissional face a um mercado cada vez mais competitivo e sem regras. Esperamos que o grande atraso que se está já a verificar neste campo seja minimamente recuperado, evitando que o País perca mais um ano de trabalho neste campo, e que a grande experiência acumulada pelas entidades formadoras não seja marginalizada pelo Governo na definição das novas regras internas que presidirão à execução do 3.º QCA neste campo.

A VISITA A PORTUGAL DE UMA MISSÃO DO CEDEFOP

A CGTP-IN tem dado uma atenção muito especial à formação profissional pois, num mundo em permanente mudança, é também uma forma de contribuir para a luta contra o desemprego e pela ascensão profissional dos trabalhadores. E empenhada no progresso como está, não podia deixar de dar também uma atenção muito especial à formação a distância, sendo mesmo uma entidade

pioneira no campo da formação profissional a distância destinada a trabalhadores de PMEs utilizando as NTI e a Internet.

Por proposta sua visitaram Portugal, na 1.ª quinzena do mês de Outubro de 1999, 13 especialistas de formação de diversos países da Comunidade Europeia, visita esta organizada pelo CEDEFOP que é o organismo comunitário para a formação, não só para conhecer a experiência inovadora da CGTP-IN neste campo, mas também outras experiências portuguesas no campo da formação a distância. Esta iniciativa permitiu uma ampla troca de experiências e a constatação que seguimos bem neste caminho da inovação.

Para finalizar manifestamos a nossa disponibilidade para prestar mais informações a todos aqueles que estejam interessados na formação a distância, e sobre esta experiência inovadora, bastando para isso contactar-nos através do e-mail: edr@mail.telepac.pt ■



Eugénio Rosa

*Director Executivo
do Instituto da CGTP-IN
para a formação a distância*

Apresentações e Programas Multimédia

Uma metodologia de concepção de ecrãs

“Les vraies richesses sont les méthodes”

F. Nietzsche

O multimédia tornou-se uma ferramenta essencial na formação. Potencia a comunicação, favorece a pedagogia. Tem a certeza de o utilizar bem?

INTRODUÇÃO

As apresentações e os programas multimédia surgem cada vez mais como instrumentos fundamentais de informação e comunicação ao serviço da educação e da formação.

É um facto incontestável que os recentes desenvolvimentos da tecnologia digital, em paralelo com o progresso das redes de telecomunicações, propiciaram o aparecimento de produtos pedagógicos com complexos efeitos estéticos e potencialidades de exploração.

Embora apresentando, na maior parte dos casos, uma notável qualidade técnica/informática,

o mesmo não acontece com os aspectos pedagógicos, tais como: falhas e erros consideráveis a nível da concepção estrutural, das metodologias, do *layout* dos ecrãs, do som, das imagens animadas, etc.

Conscientes desta realidade, elaborámos uma metodologia específica de concepção de ecrãs que visa analisar as principais questões, no sentido de uma comunicação mais rápida e mais eficaz.

Esta metodologia reúne um conjunto de linhas de orientação que deverão ser seguidas como pré-requisitos indispensáveis.

2. METODOLOGIA — 1.ª PARTE

Devem ser consideradas quatro pré-etapas:

2.1 DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS

Os objectivos dos programas multimédia poderão ser:

- de informação;
- de sensibilização;
- de actualização;
- pedagógicos.

2.2 DEFINIÇÃO DO PERFIL DO FORMANDO

Dever-se-á considerar:

- experiência prévia;
- homogeneidade/heterogeneidade;
- atitude para com as tecnologias;
- factores de personalidade.

2.3 DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO

A concepção de um produto multimédia começa, como é óbvio, pela definição do conteúdo, que deve ser pertinente, preciso, rigoroso, exacto e responder às necessidades do formando. Não deverá apresentar-se, contudo, exaustivo, mas sim segmentado e bem estruturado.

2.4 TÉCNICAS A UTILIZAR

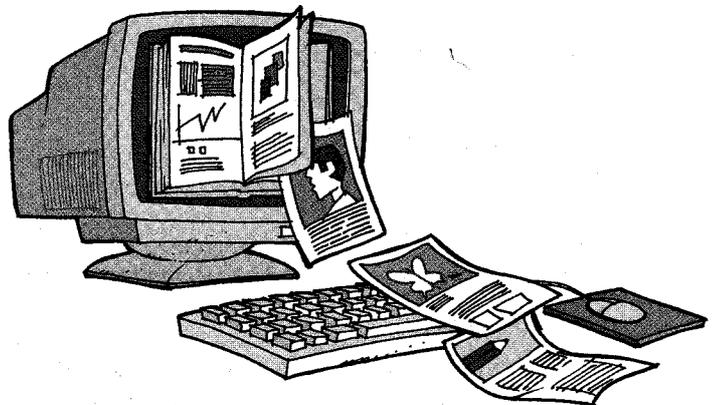
Se se tratar de *slides*, a técnica a utilizar consistirá na apresentação de informações ou conhecimentos, utilizando também algumas vezes os resumos/as sínteses.

No caso dos CD-ROM e da Internet, para além destas duas técnicas recorre-se, geralmente, aos diálogos interrogativos, ao processo de descoberta/simulação e resolução de problemas.

3. METODOLOGIA — 2.ª PARTE

Seguidamente, iremos considerar os sete aspectos fundamentais que constituem a base desta metodologia:

- análise da retórica da página;
- análise da cor;
- escrita de texto;
- gráficos/esquemas;
- fotografias;
- efeitos sonoros;
- imagens animadas.



3.1 RETÓRICA DA PÁGINA

3.1.1 Página de ecrã *versus* página de papel

Uma página de ecrã é completamente diferente de uma página de texto.

O ecrã é normalmente:

- mais pequeno,
- tem mais grão,
- menos legível,
- não manipulável.

Existe também o problema do varrimento da leitura. As páginas projectadas podem ser varridas com o olhar. Varrer é diferente de ler.

O varrimento é um pré-requisito para a leitura, mas só poderemos ler se entendermos o conjunto.

3.1.2 Divisão do ecrã em áreas funcionais

Deve-se dividir a página em áreas funcionais, isto é, uma para cada tipo de informação, de forma a manter uma certa consistência.

- Informação principal.
- Informação de controlo — comandos, botões, etc.
- Informação auxiliar — *help*.

3.1.3 Enquadramento da área principal

A área principal deverá estar centrada, e as áreas menos importantes colocadas em volta da periferia do ecrã.

3.1.4 Equilíbrio do ecrã

O programa deverá apresentar um certo equilíbrio entre os diferentes elementos de cada ecrã: textos, gráficos, imagens.

Os ecrãs terão de ser apelativos e agradáveis visualmente.



O utilizador/formando deverá reconhecer sem dificuldade as articulações de cada ecrã e os seus pontos fortes.

Poder-se-á proceder das seguintes formas:

- simetricamente;
- da esquerda para a direita;
- de cima para baixo.

Os espaços em branco devem ser usados para ajudar a orientar o varrimento.

3.1.5 Agrupamento de itens idênticos

Poderá ser conseguido das seguintes formas:

- em subecrãs mais simples;
- colocando em volta uma margem a branco;
- desenhando uma caixa em volta;
- usando uma cor diferente, um tipo de letra diferente, vídeo invertido.

3.1.6 Organização da informação em padrões lógicos e familiares

As informações devem ser hierarquizadas visualmente para facilitar a memorização, antecipando o olhar do observador.

Colocar a informação nos locais esperados poderá contribuir para evitar o cansaço visual.

Formas de o conseguir:

- empilhar itens para sugerir sequência;
- colocar os itens lado a lado para sugerir alternativas;
- usar dimensão para exprimir maior importância;
- sobrepor para indicar prioridade;
- combinar técnicas.



3.1.7 Formas de destacar a informação mais importante

Existem várias, mas não nos devemos esquecer de:

- usar o destaque com discrição;
- nunca destacar mais de 10% de informação;
- quando a informação é para ler, evitar mecanismos que reduzem a legibilidade.

Ênfase discreto:

Pode obter-se recorrendo à utilização de:

- maiúsculas,
- itálico,
- outra fonte.

Ênfase forte:

- bold,
- maior brilho,
- mudança de cor.

Ênfase muito forte:

- piscar,
- criar uma animação.

3.1.8 Densidade de informação

As principais regras a considerar são:

- não empacotar a informação de forma muito densa;
- evitar a abundância de pormenores;
- procurar sintetizar;
- apresentar a informação de forma progressiva;
- estruturar o texto;
- usar espaços em branco;
- manter a coerência.



3.2 RETÓRICA DA COR

As cores devem ser variadas, agradáveis e repou-santes.

A mudança de cor terá necessariamente que corresponder a uma mudança de significado.

3.2.1 Utilização da cor

Não nos devemos esquecer que, quanto menos vezes usarmos uma cor, maior será o seu impacte.

A cor pode ser utilizada para:

- ligar/relacionar — cores semelhantes: laranja e amarelo, azul e violeta;
- diferenciar — cores contrastantes: vermelho e verde, azul e amarelo;
- chamar a atenção — cores claras, brilhantes (em *decrescendum*): branco, amarelo, verde, azul, vermelho;
- retratar objectos naturais;
- atrair/realçar.

Exemplos:

A cor de fundo do ecrã deve ser a mesma em todos os ecrãs, apenas se altera quando há uma mudança de sentido (por exemplo, um assunto diferente ou outro módulo).

Deve-se recorrer a uma cor mais usual para os textos informativos. Em contrapartida, devemos usar uma ou duas cores mais contrastantes para as informações de maior relevância, para as perguntas colocadas ao utilizador/formando ou para as palavras que serão activadas, no caso de hipertexto.

Sempre que quisermos chamar a atenção do utilizador/formando para erros ou incorrecções de funcionamento do programa, devemos utilizar uma cor menos usual.



Classificação das cores “em decrescendum” de contraste:

- amarelo,
- laranja,
- verde,
- vermelho,
- ciano,
- magenta,
- azul,
- branco.



3.2.2 Problemas da cor

Os principais problemas da cor são:

- a dispersão da atenção;
- a interferência com outras cores de quadros/janelas;
- a fadiga visual devido a combinações inadequadas: azul e vermelho;
- as dificuldades de discriminação das cores por algumas pessoas (daltonismo): vermelho/verde; azul/amarelo;
- as conotações intraculturais.

3.2.3 Critérios

As cores devem obedecer aos seguintes critérios:

- ser pouco numerosas. O número desejável é três;
- contribuir para uma continuidade visual;
- diferenciar-se bem;
- respeitar os códigos social e cultural;
- atribuir um sentido determinado;
- não ser quentes;
- ajudar a memorizar pormenores;
- ter um impacto emocional;
- ser harmoniosas.

3.3 ESCRITA DE TEXTO

3.3.1 Legibilidade

Os textos devem ser de leitura fácil e ter cores adequadas.

Deve-se:

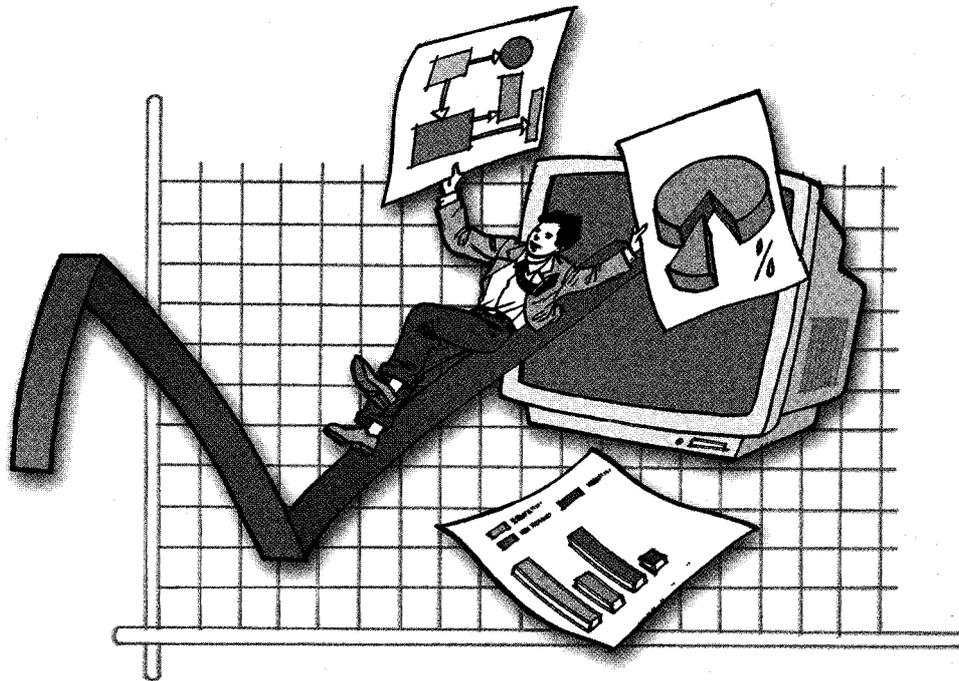
- escrever frases curtas;
- misturar maiúsculas e minúsculas de um modo equilibrado;
- apresentar o texto por blocos;
- ocupar com texto só um terço ou metade do ecrã;
- não utilizar as duas primeiras linhas do ecrã.

3.3.2 Estilo

O estilo do texto deve estar adaptado ao utilizador/formando.

Deve:

- ser conciso;
- ser claro;
- ser simples;
- ser coerente;
- respeitar a sintaxe, os acentos, a pontuação e a ortografia;
- estar adaptado ao destinatário.



3.4 GRÁFICOS/ESQUEMAS

A comunicação é acentuadamente visual.

Como se sabe, o homem possui dois hemisférios cerebrais: o esquerdo, analítico e racional, e o direito, intuitivo e criativo.

O nosso sistema educativo privilegiou o hemisfério esquerdo. Contudo, não se deve cair na situação inversa, utilizando sistematicamente grafismos e outras imagens, mas estabelecendo um equilíbrio entre as predominantes analítica e intuitiva.

Dois terços do ecrã deverão ser preenchidos por imagens, mas não terão de ser necessariamente só gráficos e esquemas.

3.4.1 Critérios

Os gráficos/esquemas deverão:

- ser adequados;

- fazer compreender;
- não perturbar o processo de comunicação;
- estimular o interesse;
- não ser repetitivos;
- não ser demasiado lentos;
- servir para apoiar e ilustrar;
- ter qualidade.

3.4.2 Tipos de gráficos

- figurativos,
- esquemáticos,
- simbólicos,
- abstractos.

3.5 FOTOGRAFIAS

A fotografia é indispensável para ilustrar, sempre que se pretenda transmitir realismo. Mas, para além do

seu carácter polissémico, a fotografia permite também evocar, sugerir, suscitar emoções e fazer reagir.

3.6 EFEITOS SONOROS

Os programas multimédia recorrem quase sempre ao som como elemento fundamental.

Contudo, o elemento áudio deverá obedecer aos seguintes critérios:

- não perturbar o processo de comunicação, mas sim enriquecê-lo;
- estimular o interesse;
- ser cuidadosamente analisado.

3.6.1 Voz off

Utiliza-se frequentemente, sempre que é necessário introduzir comentários complementares ao texto escrito, para aumentar a memorização.

É particularmente eficaz para atrair a atenção do utilizador/formando, por exemplo, quando se lhe faz uma pergunta.

Também se recorre a este tipo de som quando se pretende ajudar o utilizador/formando. Exemplo: formas de operar com o programa, mensagens de erro, etc.

Contudo, devemos sempre escolher uma voz com qualidade para fazer estas locuções.

3.6.2 Música

É utilizada para realçar certas partes dos programas multimédia.

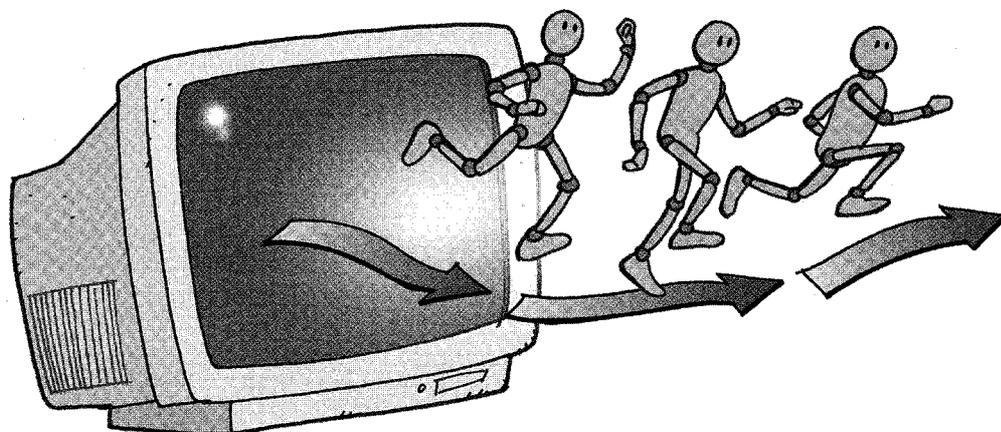
Permite criar um determinado tipo de ambiente, sugerir, evocar, suscitar emoções (alegria, tristeza, etc.) e imprimir um certo ritmo ao programa.

3.6.2 Ruídos

São de grande utilidade, sempre que se pretende ilustrar ou imprimir um maior realismo.

Os ruídos são geralmente utilizados para criar um determinado ambiente, para dar ritmo, etc.





3.7 IMAGENS ANIMADAS

Têm muita utilidade, sempre que temos de transmitir informações de tipo mais ou menos abstracto.

3.7.1 Animações gráficas

São muitas vezes usadas para divertir, dinamizar, dar ritmo, atrair a atenção ou ainda contribuir para a compreensão de um processo técnico, mais ou menos complexo.

3.7.2 Vídeo

Muito útil, sempre que for necessário imprimir realismo.

Poderá ser utilizado para mostrar gestos profissionais, comportamentos e colocar o utilizador/formando numa situação concreta.

Por vezes não é muito utilizado, devido essencialmente a razões de ordem técnica — espaço de memória considerável que exige. Contudo, a possibilidade de descompressão vai-se tornando cada vez mais uma realidade, pelo que este problema será em breve totalmente superado.

Gostaríamos de realçar uma nota final que consiste no facto da qualidade dos programas multimédia interactivos não ser necessariamente sinónimo de recurso a um maior número de média, de preferência muito sofisticados.

Alguns produtos revelam uma excelente qualidade e são altamente eficazes porque os critérios que pautaram a sua concepção se basearam nos objectivos a atingir e na melhor forma de “passar” a mensagem pretendida.

Cada média pode, assim, ser fundamental ou redundante, tudo dependerá de uma simples palavra — EQUILÍBRIO. ■



**Maria Clara
R. Nunes**

*Mestrado em Comunicação
Educativa Multimédia*

Economia ambiental e novas necessidades de formação

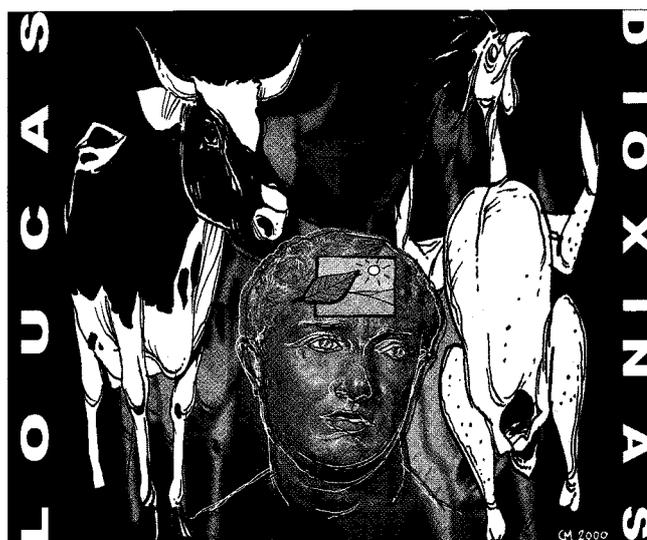


Este artigo tem como principal objectivo facultar aos leitores da Formar um conjunto de elementos básicos que lhes permita a obtenção de alguma informação, assim como despertar-lhes a curiosidade sobre a associação entre questões ambientais-ecológicas/economia e novas necessidades de formação.

1. A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

A consciência ambiental tem conhecido nos últimos anos um enorme desenvolvimento. O aumento desta sensibilidade nem sempre tem decorrido por razões positivas. Na verdade, têm sido os acidentes quer naturais quer humanos a provocar um crescimento da consciência ecológica. O despertar para as questões desta natureza conheceu, recentemente, episódios dolorosos como aqueles que se observaram na Bélgica com as dioxinas contidas na carne de frango ou com "as vacas loucas" um pouco por toda a Europa.

A consciência social adquirida sobre estes problemas fica, igualmente, a dever-se à forte intervenção de movimentos sociais e políticos, quer na

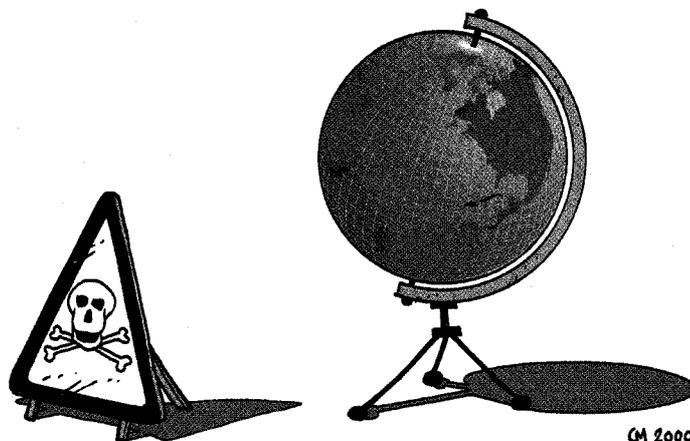


defesa da saúde dos consumidores, quer na qualidade de vida em geral, quer, ainda, nos direitos dos animais e de espécies em vias de extinção.

A consciencialização ecológica e ambiental criou uma situação que os diferentes poderes instituídos não poderão ignorar. A defesa do ambiente passou a estar na ordem do dia dos decisores políticos, quer ao nível interno, quer entre Estados — assinam-se para o efeito vários protocolos e tratados de cooperação, elaboram-se leis e regulamentos; criam-se novos critérios de análise de investimentos, os Estados elaboram estudos de impacte ambiental antes de realizarem grandes projectos, aos cidadãos e seus movimentos é-lhes garantido o direito de criticar e de opinar. Ou seja, há dinâmismos sociais suficientes para que a qualidade ambiental se encontre na ordem do dia.

2. A GLOBALIZAÇÃO DOS PROBLEMAS AMBIENTAIS

Os problemas ambientais apresentam, igualmente, a característica de não terem fronteiras. Isto é, se nas fontes do “mal” podemos encontrar um Estado soberano, já nas consequências encontramos muitos, senão mesmo todo o Planeta. É o caso do buraco de ozono na atmosfera cujas consequências são pagas por todos, apesar de nas suas causas nem todos terem contribuído de modo igual. É sabido que quanto ao crescimento industrial pouco cuidado é gerador de muitos produtos tóxicos. As economias dos EUA e de Portugal poderão, pela suas diferentes dimensões, ser apresentadas como um bom exemplo de contrastes na quantidade glo-



GM 2000

bal na emissão de gases e outros produtos nefastos à saúde humana (o que não significa que a poluição por habitante não seja superior entre nós).

Há, assim, uma profunda desigualdade na produção de poluição quer em termos de quantidade, quer de qualidade. Com efeito, os atentados ao ambiente num qualquer país africano nada têm a ver com aquilo que se passa nos países ditos desenvolvidos. Para ilustrar estas diferenças basta-nos recordar a problemática diferenciada das florestas, quer elas se encontrem no hemisfério Norte ou Sul. Assim, as questões ambientais oferecem-nos, hoje, fortes divergências entre nações ricas e pobres. Os diferentes interesses económicos em confronto raramente implicam entre Estados o reconhecimento do princípio do “poluidor-pagador”. Esta regra é, curiosamente, uma das ideias centrais das políticas nacionais de salvaguarda do ambiente, quando nos referimos aos países ditos ricos. A sua aplicabilidade a sociedades em que a maioria dos habitantes não ultrapassou o uso da lenha como principal combustível ou que não dispõe de qualquer actividade industrial digna

deste nome, deixa de ter o mesmo significado. Deste ponto de vista, a economia ambiental, quer seja encarada numa óptica nacional ou internacional, encerra sempre uma enorme complexidade de problemas e simultaneamente potencialidades novas. Os próprios desastres ecológicos e ambientais geradores de enormes danos não deixam de constituir um enorme potencial de negócio nas acções correctivas que se impõem para minorar os desequilíbrios provocados. Assim, os investimentos que venham a ser feitos em indústrias limpas, em actividades de prevenção, reciclagem, manutenção, em energias renováveis, etc., acabam sempre por ser mais racionais que as despesas correctivas necessárias a combater “os erros” resultantes de acções humanas pouco cautelosas em matéria ambiental.

Neste contexto é compreensível que os Estados se dotem de políticas ambientais que se exprimem em legislações mais ou menos complexas. Estes sistemas normativos visam, em geral, salvaguardar a saúde dos cidadãos, mas funcionam também para a economia como verdadeiras restrições, no sentido em que enquadram juridicamente os negócios. Estas delimitações condicionam as actividades económicas em geral, mas representam também “janelas de oportunidade” para a criação de negócios novos geradores de emprego.

3. ENQUADRAMENTO NORMATIVO

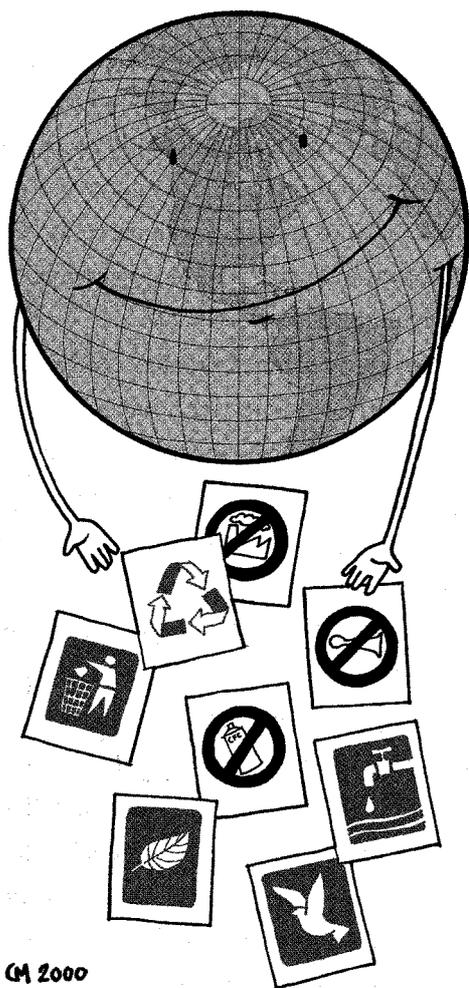
As políticas ambientais (PA) visam a protecção da saúde humana e a manutenção dos equilíbrios naturais e na sua concepção existem, num grau maior ou menor, a expressão de dois conceitos básicos:

- 1.º — o de que os recursos naturais são à escala da história dos homens finitos;
- 2.º — o de que as actividades económicas e o desenvolvimento em geral deverá ser auto-sustentado.

Sobre o primeiro conceito parece não haver grandes dúvidas, já que devido ao passado muitas sociedades humanas aprenderam que o esgotamento de recursos naturais são uma realidade, como foram, por exemplo, os minerais, preciosos ou não. Associada a esta experiência, a formulação de uma consciência de “finitude” dos recursos naturais é relativamente simples. Ligada a esta ideia encontra-se uma outra de igual amplitude: a de que só há um Planeta cuja “saúde” urge preservar.

Quanto às interpretações do segundo conceito, há-as para todos os gostos. Para nós, o significado que lhe damos é de que o desenvolvimento auto-sustentado implica a preservação dos equilíbrios naturais para a próxima geração. Neste sentido nem todo o crescimento económico gerado no curto prazo é interessante do ponto de vista da sua auto-sustentabilidade. Para ilustrar esta visão poderemos dar como exemplo duas actividades bem conhecidas de todos: a primeira é a pesca por captura e a segunda é a aquacultura. No primeiro exemplo temos uma actividade cuja intensidade poderá levar ao esgotamento das espécies com utilidade económica, não muito exigente em conhecimentos, e no segundo caso temos um negócio exactamente ao contrário no qual a auto-sustentabilidade e os conhecimentos exigidos dos seus profissionais são muito elevados. Isto não significa que as referidas actividades sejam inimigas do am-

biente, mas apenas que revelam dois modos muito diferenciados de aproveitar os recursos. Esta diferenciação exige regulamentação estatal totalmente diferente, até pelo peso relativo que cada um dos ramos de actividade representa na economia. Em consequência, o estatuto que cada uma das actividades tem na política de ambiente não poderá ser o mesmo. Este exemplo ilustra bem a importância que a legislação poderá ter no enquadramento e entendimento que fazemos da economia ambiental.



3.1. SISTEMAS NORMATIVOS INTERNACIONAIS, COMUNITÁRIO E NACIONAIS

As questões ambientais ultrapassam os territórios dos Estados-nação. A poluição dos mares, do ar, o desaparecimento da camada de ozono, o aquecimento global, os desastres nucleares, o envenenamento das cadeias alimentares, apresentam-se como exemplos de como estes problemas englobam a totalidade do Planeta.

Em 1972, a ONU organizou, na cidade de Estocolmo, uma conferência sobre o ambiente, seguida mais tarde pelo Relatório Brundtland, em 1987 (Ambiente e Desenvolvimento), e culminando com a Conferência do Rio de Janeiro (ECO 92). Estes eventos, ao originarem a assinatura de convenções, procuram justamente tornar articulável o crescimento com o ambiente.

Num contexto geográfico mais restrito, a União Europeia, a partir de 1993, adopta o 5.º Programa (desde 1992) Comunitário (o primeiro data de 1973) de acção sobre o ambiente. Este programa visa criar condições para um desenvolvimento sustentável da economia europeia que o Tratado de Maastricht acabou, igualmente, por consagrar.

Apesar de Portugal seguir de perto a legislação comunitária, enquanto Estado membro da União já em 1971 criara a Comissão Nacional do Ambiente junto da JNICT, seguida em 1974 pela criação da Secretaria de Estado do Ambiente, alargada em 1985 aos Recursos Naturais, culminando em 1990 com a criação do Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais. Em 1994, surgiu o 1.º Plano Nacional do Ambiente cujo conteúdo já associa as

questões ambientais ao emprego, formação e diferenciação das actividades económicas em função de variáveis ambientais. O esforço nacional, quer no campo das instituições, quer dos planos de acção, não poderá ser compreendido sem se ter em conta a publicação da Lei de Bases do Ambiente a 7 de Abril de 1987, que funcionou como uma Magna Carta de toda a legislação ambiental em Portugal. A legislação sobre conservação da natureza e ordenamento do território são uma consequência da Lei de Bases.

Os normativos nacionais sobre ambiente podem integrar-se nos seguintes domínios: ruído, sistemas ecológicos, actividades industriais, solos, água, ar, impacte ambiental, energia, ordenamento do território e resíduos.

Em matéria de tipologia legislativa, até 1998 Portugal disponha de duas leis sobre sistemas ecológicos, uma sobre solos e duas relativas ao ordenamento do território. As restantes normas dizem respeito a 102 decretos-lei num total de cerca de 157 normativos. Em termos de domínios, a água ocupa o primeiro lugar com 34 normas, seguida dos sistemas ecológicos com 28, dos ruídos com 22 e da energia com 20. Naturalmente que muita da legislação nacional foi produzida por integração na ordem jurídica interna das directrizes comunitárias. Deste ponto de vista, os normativos existentes dão expressão quer aos objectivos da política ambiental, os quais se podem resumir em três vertentes: protecção do meio envolvente, uso racional dos recursos naturais e protecção da saúde humana.

Perante os objectivos expostos, a compreensão das delimitações das reservas agrícolas e ecológicas nacionais, os planos directores municipais, as re-

servas naturais, os parques nacionais, só poderão ser compreendidos a partir da política de ambiente. O mesmo se poderá dizer da agricultura em geral, cujas mudanças no que respeita a alimentação dos gados, sistemas de rega, adubações e uso de pesticidas se encontram condicionadas por restrições oriundas da política ambiental.

4. ECONOMIA E AMBIENTE

Perante o panorama legislativo que acabamos de referir, qualquer actividade económica a criar ou a modernizar não poderá ignorar as normas ambientais. A recente abolição da gasolina com chumbo é disso um bom exemplo. Deste ponto de vista, a legalização de qualquer negócio com carácter industrial pressupõe a submissão às normas ambientais, pelo menos no espaço da União Europeia. Este aspecto não deixa de representar custos acrescidos para as actividades industriais, que vêm assim muitos dos seus custos de produção agravados quando confrontados com países com legislações menos exigentes. Neste sentido, os custos de preservação do ambiente são sem dúvida um dos factores de competição entre empresas e economias globais. Dos estudos a que tivemos acesso, a maioria dos autores parece inclinar-se para o facto de as actividades ambientais na Europa criarem mais empregos do que aqueles que suprimiram. Esta observação é sempre difícil de demonstrar porque nas estatísticas oficiais os empregos do e para o ambiente não se encontram devidamente isolados. Apesar disto, as exigências ambientais são geradoras de novas actividades



e profissões mais exigentes em termos de qualificação e de tecnologia. Esta realidade é uma fonte de progresso direccionada a uma nova procura de bens e serviços de alta qualidade, à qual a economia portuguesa não poderá ficar alheia, sob pena de definhar. Nalguns casos, como o turismo, a qualidade das praias, das águas do mar e do acolhimento apresentam-se como vitais para Portugal. Neste sentido, o principal produto de exportação nacional — o turismo — não é mais do que a venda de um serviço com fortíssima componente ambiental.

4.1. ALGUNS INDICADORES DA ECONOMIA AMBIENTAL

A caracterização económica e sociológica das actividades ambientais e verdes é difícil porque as es-

tatísticas não isolam, quer o número de trabalhadores empregados nesses domínios, quer as empresas que produzem especificamente para a área do "verde". Assim, as fontes (estudo de Álvaro Martins e outros publicados pela DGE) de que dispomos usam aproximações mais ou menos precisas. Posto isto, em Portugal trabalham nos sectores do ambiente (encarado de modo alargado, ou seja, envolvendo, por exemplo, o pessoal de limpeza das autarquias) cerca de 1% da população empregada, o que significa o valor mais baixo da União Europeia.

De acordo com a nossa fonte, os investimentos na área do ambiente tinham, em 1995, a seguinte distribuição:

- grandes concentrações urbanas: 77%;
- origens da água: 13%;
- áreas protegidas e críticas: 9%;
- estudos de base: 1%.

Como podemos observar, grande parte dos investimentos ainda era direccionada para sectores básicos: esgotos, canalização de águas...

Em matéria de protecção ambiental cabe basicamente ao Estado desenvolver as despesas necessárias. Assim, em 1996 as despesas com a protecção do recurso da água representavam 49% do total, seguidas das despesas com a gestão dos resíduos com 28% e das despesas com a protecção da biodiversidade e paisagens com 13%, ocupando as restantes despesas cerca de 10%. Em 1994, e segundo o INE, as despesas com o ambiente atingiram 112 milhões de contos, o equivalente a cerca de 0,79% do PIB, ocupando as empresas privadas um valor de fraco relevo.

Perante os valores expostos, a conclusão a tirar é a de que as actividades ligadas ao ambiente têm um peso económico pouco significativo, ou seja, apresentam um potencial de crescimento para as empresas privadas muito elevado. Aspectos tão interessantes como as energias alternativas, o agro-turismo, o turismo rural e cultural, a agricultura biológica, as novas tecnologias aplicadas ao ambiente, a aquacultura, apresentam-se como sectores capazes de gerar novas actividades. Claro que o desenvolvimento de novos negócios depende do interesse dos investidores e dos profissionais com competências para criarem novos serviços e produtos.

5. ACTIVIDADES AGRO-AMBIENTAIS E RECURSOS HUMANOS

Naturalmente que a criação de negócios novos na área do verde depende da capacidade empresarial, de apoios financeiros e de pessoal qualificado.

Portugal até dispõe de alguma tradição na formação de quadros. É disso exemplo a licenciatura em Engenharia do Ambiente em 1977, nas universidades de Aveiro e Nova em Lisboa. Restam por desenvolver muitas outras profissões que requerem formação superior tais como: arquitecto paisagista, gestor de planos de ordenamento do território, cientistas ambientais, engenheiros de biofísica, energia, sanitário, do território, técnico de riscos ambientais, especialistas de insonorização, de resíduos, conselheiros de ambiente, técnicos de ETAR, inspectores de ambiente...

Em matéria de formação de economistas e sociólogos urge criar ou desenvolver especialidades em planeamento urbano e regional, gestores ambientais, avaliadores e executores de estudos de impacte ambiental...

Nas matérias relativas ao turismo rural é pertinente formar animadores de espaços rurais para ocupar os turistas, dando-lhes a conhecer o património cultural, paisagístico e arquitectónico das regiões aonde se encontram instalados.



5.1. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO E ACTIVIDADES AMBIENTAIS

Face ao alinhamento de formações necessárias ao desenvolvimento das actividades e negócios ambientais que acabamos de exemplificar, é fácil de concluir que existe um campo muito vasto para a intervenção das instituições do ensino superior e outras no sentido de oferecerem novos programas de formação de vários níveis.

O campo de crescimento das actividades formativas oferecido pelas actividades do ambiente apresenta, igualmente, a garantia de elevadas probabilidades de empregabilidade num sector com futuro. Este aspecto poderá constituir um atractivo muito importante para muitos dos nossos jovens que não se encontrem vocacionados para o ensino superior mas que se podem sentir atraídos por novas profissões e actividades. As motivações na procura de novas profissões na área do ambiente sairão reforçadas num contexto em que as profissões tradicionais são, em regra, desvalorizadas pelos jovens (por motivos "sociais").

Muitas das novas profissões apresentam um elevado pendor terciário, implicam conhecimentos técnicos e científicos e trabalho ao ar livre, atributos muito valorizados pela juventude.

Todos os aspectos referidos criam as condições para que entre nós se conceba um vasto conjunto de novos perfis profissionais, balizados para pessoas que poderão ocupar postos de trabalho de quadros médios e de técnicos.

A concepção e implementação de novos programas formativos nas áreas ambientais originará, enquanto processo, a criação de novos empregos

em formadores especializados oriundos em termos escolares de várias áreas e disciplinas.

Naturalmente que o aumento da oferta formativa destinada à formação inicial ou até à qualificação de adultos não se fará entre nós de modo massificado, devendo, pelo contrário, ir acompanhado o desenvolvimento da procura destes novos profissionais. O exemplo da criação e implementação do programa destinado a formar técnicos de manutenção de ETAR (já existente nalguns Centros de Formação do IEFP) apresenta-se como positivo. A reprodução destes casos noutras áreas profissionais decorrentes das actividades ambientais colmatará, certamente, muitas das lacunas existentes.

6. CONCLUSÃO

Por aquilo que acabamos de apresentar, as actividades e negócios ligados ao verde e ao ambiente encontram-se, entre nós, numa fase bastante embrionária mas, dada a sua crescente procura, é de esperar que se desenvolvam. Aliás, somos da opinião que nalguns domínios nos quais não somos competitivos à escala europeia, como por exemplo na agricultura, algumas actividades complementares de tipo ambiental e turístico poderão representar um complemento económico para viabilizar muitas casas agrícolas que de outra forma reduziriam a actividade.

Por outro lado, com o tipo de costa que temos a aquacultura representa uma potencialidade enorme. A esta relativa certeza deverá associar-se o facto de os Portugueses comerem muito peixe, normalmente oriundo da pesca por captura que se

encontra fortemente condicionada por restrições europeias decorrentes da escassez dos *stocks*. Neste quadro a criação de espécies em ambientes controlados, como as antigas salinas, afigura-se com reais possibilidades de crescimento.

Também nalgumas energias renováveis Portugal, com as de horas de sol de que dispõe, associadas a uma costa varrida por muitos ventos, apresenta um potencial de crescimento elevado.

Assim, é nossa convicção que muitos dos negócios novos a criar entre nós serão necessariamente na área do ambiente ou das actividades ditas "verdes". Contudo, as novas actividades económicas para serem criadas não necessitam apenas de mercados, mas igualmente de profissionais em quantidade e qualidade adequados. ■



**Vasco José
Faustino Ferreira**
*Mestre em Políticas e Gestão
de Recursos Humanos
pelo ISCTE*

A Formação Profissional de Jovens e Seus Percursos Profissionais

A visão utilitarista dos jovens face ao sistema de formação profissional: a representação da formação contínua como estratégia de mobilidade sócio-profissional.

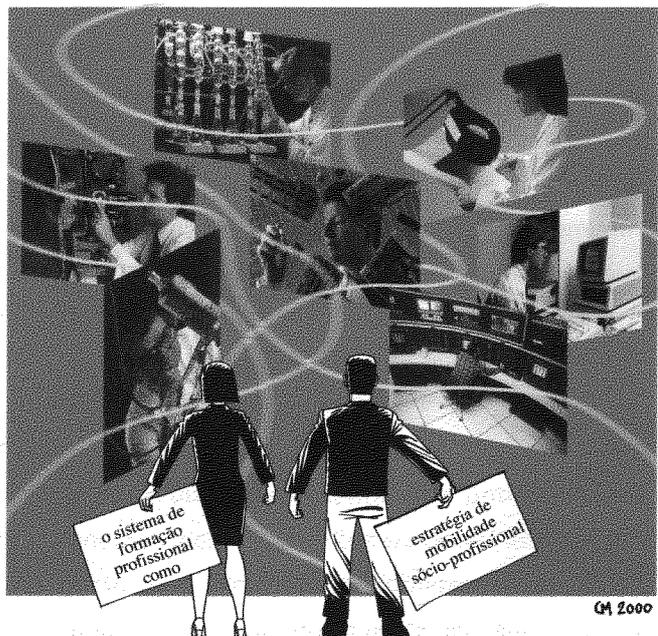
O Citeforma é um Centro de Formação Profissional de Gestão Participada criado por protocolo celebrado entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Hotelaria e Serviços (Sitese), em 1987.

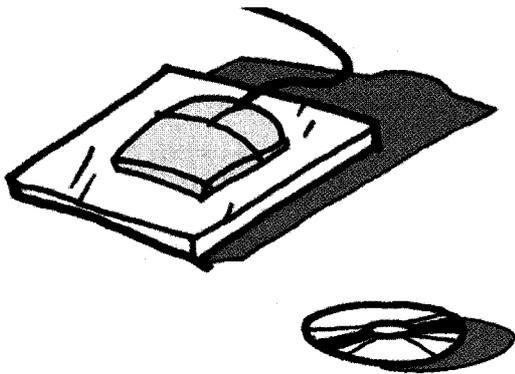
Desde a sua génese dedicou a sua actividade formativa à formação de trabalhadores activos e desempregados há menos de 1 ano, em regime de funcionamento pós-laboral.

Em 1990 o centro iniciou a sua actividade no âmbito da qualificação inicial de jovens nas áreas Administrativa, Informática e Contabilidade.

De acordo com os regulamentos específicos dos Programas Operacionais do II Qua-

dro Comunitário de Apoio e dos requisitos académicos de acesso à formação, as características sócio-demográficas destes jovens são muito semelhantes:





idade de ingresso até aos 25 anos, candidatos ao 1.º emprego, 9.º ou 12.º ano de escolaridade (respectivamente regime de aprendizagem e sistema de qualificação inicial) das áreas correspondentes à formação profissional.

Desde 1990 até Dezembro de 1998 foram desenvolvidas 38 acções de formação, sendo que 17 foram na área da Informática, 16 na área Administrativa e 5 na área da Contabilidade. Face a esta panóplia dirigimos o presente estudo a uma população de 449 sujeitos que concluíram com aproveitamento os respectivos cursos.

Em Maio do corrente ano enviámos um inquérito aos jovens ex-formandos, não só com o objectivo de conhecermos o seu percurso profissional, mas também para avaliar a atribuição funcional que estes dão ao papel da formação profissional contínua.

Pretendemos apurar com este estudo se a formação profissional contínua é percebida pelos ex-formandos como um "motor" de mobilidade nos diferentes cenários profissionais.

Como resultado do *mailling* deste inquérito obtivemos 134 respostas, o que equivale a 30% da população, garantindo assim a representatividade da amostra.

Em seguida apresentamos a caracterização da nossa amostra, quer relativamente a variáveis sócio-demográficas, quer a variáveis relativas ao percurso profissional:

— 61,1% dos respondentes são do sexo feminino e 38,9% do sexo masculino e as suas idades distribuem-se da seguinte forma:

<= 20 anos	5,4%
> 20 e <= 25 anos	65,1%
> 25 e <= 30 anos	27,1%
> 30 anos	2,4%

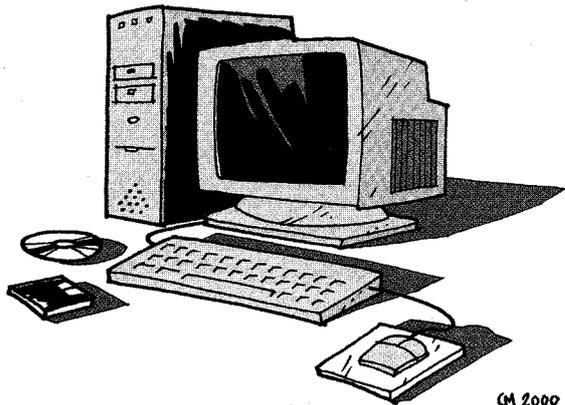
Sabemos que após a conclusão dos cursos realizados no Citeforma, 68,1% dos sujeitos não investiram na sua formação académica, portanto, permaneceram com as mesmas habilitações literárias (12.º ano) e que 31,8% continuaram a estudar, frequentando o ensino superior.

Dos ex-formandos que se encontram actualmente a frequentar o ensino superior, 21,9% refere que o curso que está a tirar tem muito a ver com a formação recebida no Citeforma, 46,9% refere que tem uma ligação moderada e 31,2% refere que não existe nenhuma ou muito pouca ligação entre o curso universitário e o que realizaram no centro.

Este factor indica-nos que a maioria dos sujeitos que continuou a sua formação académica enveredou pelas áreas afins ao curso que realizou no centro (68,8%), não se afastando da orientação profissional que os conduziu à realização de um curso de qualificação profissional.

95,4% dos sujeitos revelam que realizaram o curso que pretendiam no Citeforma e 28,5% avaliam a formação recebida como Muito Boa, 61,5% como Boa e apenas 10% como Suficiente.

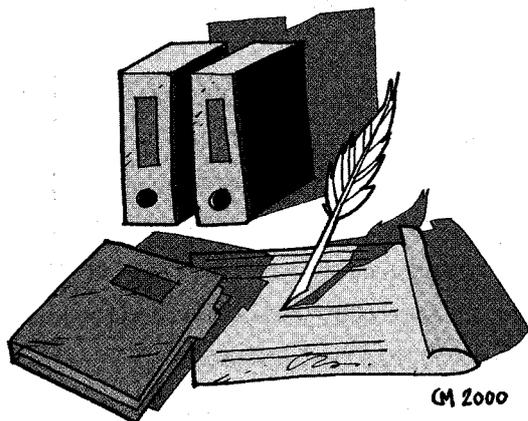
Em seguida apresentamos a distribuição dos ex-formandos que responderam ao inquérito segundo o curso que realizaram:



GM 2000

Área da Informática:

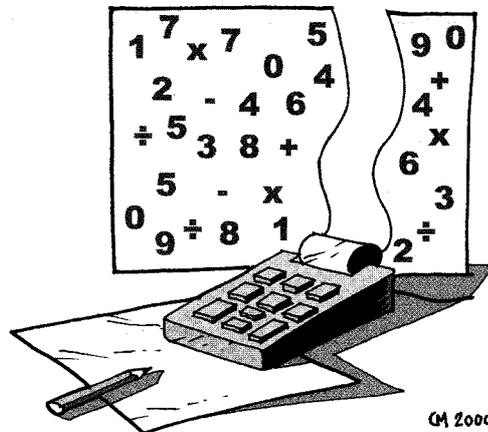
- Análise e Programação de Aplicações
- Programação de Sistemas 37,4%
- Bases de Dados



GM 2000

Área Administrativa:

- Técnicos Administrativos
- Técnicos de Secretariado 51,2%
- Técnicos de Secretariado e Burótica



GM 2000

Área da Contabilidade:

- Técnicos de Contabilidade 11,5%
- Técnicos de Contabilidade e Gestão

Verificamos que a maioria dos respondentes são jovens que realizaram a sua formação no centro na área Administrativa, seguida da área da Informática; apenas a área da Contabilidade não apresenta grande representatividade.

Sabemos que destes formandos, 95,3% ingressaram no mercado de trabalho após a conclusão dos respectivos cursos. Das colocações no mercado de trabalho 68,2% foram conseguidas através do Citeforma, 21,7% através dos próprios formandos e 9,7% através dos centros de emprego.

46,1% destes sujeitos esperou menos de 1 mês para ingressar no mercado de trabalho, 40% esperou entre 1 e 3 meses e os restantes 14% esperaram mais de 3 meses para serem colocados.

Actualmente 53,7% dos sujeitos que ingressaram no mercado de trabalho após a finalização do seu percurso formativo mantêm-se na mesma empresa.

Dos 46,3% dos jovens que não se mantiveram na mesma empresa, 84,6% estão actualmente a

exercer as suas funções numa outra empresa, 7,7% estão a tempo inteiro a estudar e 7,7% estão desempregados.

Dos 46,3% dos jovens que não se mantiveram na mesma empresa sabemos que 55,4% apenas passaram por duas empresas no máximo, 37,5% passaram por quatro empresas no máximo e 7,2% estiveram a exercer as suas funções em mais de cinco empresas até ao dia de resposta ao inquérito.

Podemos então concluir que temos uma taxa de colocação dos nossos formandos após o curso terminar na ordem dos 95,3% e uma taxa real de colocação de 92,4%, pois são aqueles que hoje exercem a sua actividade profissional.

Destes 92,4% dos jovens que exercem a sua actividade profissional, 78,3% revela que exerce a sua actividade na área de formação recebida no Citeforma.

Face à preocupação dos jovens com a sua formação contínua, incidindo agora apenas na vertente formação profissional, verificamos que após finalizarem os seus respectivos cursos apenas 31,6% dos jovens voltaram a realizar outro curso.

Destes sujeitos 41,9% estiveram em formação menos de 100 horas, 38,7% entre 100 e as 300 horas e os restantes 19,4% dos sujeitos tiveram mais de 300 horas de formação.

Após esta análise descritiva dos inquéritos recebidos que nos permite situar no contexto actual onde os nossos ex-formandos estão inseridos, passamos de seguida a apresentar os resultados obtidos (através de uma análise estatística mais exhaustiva), que nos permite verificar se os jovens possuem uma representação da formação contínua como veículo estratégico para a mobilidade sócio-profissional.

Para tal elaborámos alguns cruzamento estatísticos envolvendo as seguintes variáveis:

- formandos que após a conclusão dos cursos no Citeforma voltaram a realizar acções de formação profissional;
- contratos de trabalho que actualmente detêm nas empresas onde exercem as suas actividades profissionais;
- dimensão das empresas onde estão colocados;
- as habilitações literárias que possuem actualmente;
- funções que exercem nos seus postos de trabalho;
- perspectivas funcionais futuras;
- importância que atribuem à formação profissional contínua (contributo).

Para esta fase do estudo apenas englobamos os inquiridos que estão actualmente no mercado de trabalho a exercer as suas funções; estamos, portanto, a trabalhar com uma amostra de 121 sujeitos que corresponde a 92,4% da amostra recolhida.

Os resultados obtidos foram:

1.º — Os indivíduos que têm maior estabilidade contratual (contrato sem termo) não têm uma visão utilitarista do sistema de formação profissional.

Os dados apontam para que são os indivíduos que detêm um vínculo contratual precário os que mais utilizam o sistema.

Apesar de todos os indivíduos terem vivenciado uma experiência da formação profissional como veículo de inserção no mercado de trabalho, uma vez que 92,4% dos que concluíram a formação no



Citeforma se encontram actualmente a trabalhar, essa vivência não se revela suficientemente "credível" para orientá-los de novo à formação, mesmo quando os seus vínculos são precários.

A comprová-lo está o facto de apenas 27,3% dos indivíduos que se encontram nessa situação terem frequentado acções de formação contínua.

2.º — Da totalidade dos indivíduos que trabalham em grandes empresas (com mais de 500 trabalhadores, INE), foram mais os que regressaram ao sistema de formação profissional (66,7%) do que os que não o fizeram (33,3%), e o mesmo não se verificou com os que estão inseridos em PME (apenas 27,4% voltaram ao sistema).

Embora o discurso político tente afirmar o sistema de formação profissional como um meio especialmente direccionado às PME, no pressuposto de que dispõem de recursos humanos insuficientemente qualificados, elegendo-as assim como beneficiárias principais deste sistema, os dados apontam para que são os indivíduos colocados nas grandes empresas que, de forma significativa, mais o utilizam.

Como partimos da certeza de que essas diferenças não podem ser atribuíveis à cultura dos indivíduos — recorde-se que todos eles foram formados no sistema pela mesma entidade formadora — tal facto só pode ser entendido como a diferença na cultura das organizações.

Logo, uma vez mais estamos na presença de um sistema de formação que teima em não chegar aos seus principais eleitos.

Tendencialmente os sujeitos colocados nas grandes empresas dão uma maior importância à formação contínua como veículo de progressão

profissional do que aqueles que estão inseridos em PME. Podemos sustentar esta conclusão no facto da existência de uma maior pressão e competitividade ao nível das grandes empresas.

3.º — Não se verificaram diferenças significativas entre o nível académico dos indivíduos e a atribuição que fazem do sistema de formação profissional. No entanto, os dados apontam para que a maioria dos sujeitos que actualmente possuem habilitações literárias superiores àquelas que possuíam após a realização da formação no Citeforma, portanto aqueles que investiram claramente na progressão escolar, não regressaram ao sistema de formação profissional.

Na nossa amostra não se verificaram diferenças significativas face ao sistema escolhido pelos sujeitos para investirem na sua aprendizagem: de forma aleatória reingressam no sistema formal de ensino para obterem um diploma escolar (licenciatura, 31,8%) ou no sistema de formação profissional através de acções de formação contínua (31,6%).

Este dado fala-nos da conhecida valorização do diploma escolar que continua a ser visto como um meio de benefícios sócio-profissionais de valor, no mínimo, semelhante ao da formação profissional, mesmo para aqueles que em tempos abandonaram o seu percurso escolar.

4.º — A maioria dos indivíduos que regressa ao sistema de formação profissional exerce actualmente funções na área da Informática (55,3%).

Face a estes dados podemos ser levados a pensar que o regresso se deve mais a uma necessidade de actualização, por via das evoluções tecnológicas, do que a um reconhecimento de mais-valia do sistema.

5.º — Apesar dos dados supracitados verificou-se uma associação entre os comportamentos dos indivíduos que regressam à formação e uma perspectiva futura, a curto prazo, de progressão profissional (ainda que sem significância do ponto de vista estatístico).

6.º — Existe uma discrepância entre o valor que os inquiridos atribuem ao sistema de formação contínua e os seus próprios comportamentos, uma vez que, dos 83,1% dos sujeitos que reconhecem a formação profissional contínua como um contributo fundamental para a sua progressão profissional, apenas 31,6 % desses voltaram ao sistema.

AS REFLEXÕES POSSÍVEIS:

- A maioria dos jovens inquiridos não "utiliza" o sistema de formação profissional como estratégia de mobilidade sócio-profissional, embora o considerem fundamental.
- Embora estes jovens sejam "fruto" do sistema de formação profissional, maioritariamente não reconhecem este sistema como uma cultura de valor acrescentado, como um instrumento para a mobilidade e progressão profissional.
- Dos indivíduos que revelaram possuir uma representação instrumental do sistema de formação contínua, como via de progressão profissional, maioritariamente possuem contratos de trabalho precários, estão inseridos em grandes empresas e funcionalmente estão ligados à área da Informática (onde as tecnologias evoluem rapidamente).
- Dos indivíduos que regressaram ao sistema de formação profissional, 48% regressaram ao Citeforma. Possivelmente podemos atribuir a este

facto a credibilidade da instituição, mais do que a do sistema em si mesmo.

Nas conclusões apresentadas, bem como nas reflexões possíveis, não nos preocupamos em tecer considerações sobre o percurso profissional dos ex-formandos, uma vez que estes dados não são uma surpresa, pois controlamos sistematicamente a credibilidade das nossas acções e o percurso dos jovens após a formação. Para tal contamos com um rigoroso processo de avaliação da formação, bem como com estudos periódicos aos ex-formandos.

Para além desta informação recolhida com base em estudos de carácter científico, possuímos também um gabinete interno, designado Gabinete de Psicologia, que faz um acompanhamento muito directo aos formandos permitindo-nos aferir constantemente as informações recolhidas nesses estudos.

Temos consciência de que o estudo apresentado abre-nos as portas para futuras investigações de carácter mais exaustivo. ■



Cristina Tavares
Chefe do Departamento
de Formação



Susana Pereira
Responsável pelo Núcleo
de Formação Inicial

Livros...

O SECTOR DA CERÂMICA EM PORTUGAL

O Sector da Cerâmica em Portugal apresenta-se ao público como a quinta publicação num conjunto de estudos sectoriais levados a cabo pelo INOFOR e inseridos num dos projectos deste instituto, que visa detectar a evolução das qualificações e fazer o diagnóstico das necessidades de formação para cada um dos sectores de actividade da economia portuguesa.

Sendo constituído por um corpo principal (o estudo propriamente dito) e por uma separata (que incorpora fichas de perfis profissionais e um breve resumo dos exercícios de cenarização a 10 anos efectuados para o sector), o estudo pretende constituir um instrumento prático reorientador da política de Formação Profissional dirigida ao sector da Cerâmica, fornecendo pistas importantes quer quanto às mudanças estratégicas, tecnológicas e organizacionais que vão suscitar a necessidade de novas competências e qualificações,

quer quanto à forma como o sistema de formação poderá responder a estas últimas, de modo a contribuir também para dotar esta indústria de recursos humanos crescentemente mais qualificados e capazes de responder aos desafios presentes e futuros.

As autoras começam por alertar para a heterogeneidade do sector, que permite identificar claramente cinco subsectores distintos com produções e lógicas estratégicas diferenciadas, mas que, não obstante, empregam cerca de 28 000 pessoas em cerca de 800 empresas, contribuindo, actualmente, em 4% para o VAB da indústria transformadora nacional. O estudo refere, então, que a especialização produtiva nacional se fixa naqueles que constituem hoje em dia os produtos tradicionais cerâmicos: a Cerâmica de Construção (que inclui a Cerâmica Estrutural — telha, tijolo e afins, a Cerâmica de Pavimentos e Revestimentos e a Cerâmica Sanitária), a Cerâmica Utilitária e Decorativa e, com

menor expressão a nível nacional, as Cerâmicas Refractária e Técnica.

É feita uma caracterização subsectorial aprofundada, com base em 21 estudos de caso realizados, onde se abordam questões de estratégia, competitividade e internacionalização e se distinguem empresas com estratégias de redução de custos, de diferenciação e de aposta em nichos de mercado, assim como formas de internacionalização que vão desde uma exportação para agentes até à criação de entrepostos comerciais no estrangeiro, mas sendo ainda claro o predomínio das primeiras. A evolução e desenvolvimento tecnológico e as lógicas de funcionamento organizacional são também focadas, alertando para o facto de existirem diferentes realidades subsectoriais e fases de maturidade industrial também diferenciadas que acarretam posicionamentos distintos, característicos e particulares a cada uma das indústrias que compõem a totalidade do sector.

Prossegue depois o estudo, e ainda na fase consagrada à identificação das transformações mais recentemente sofridas pelo sector, com a construção de agrupamentos-tipo que não só reflectem a realidade sectorial não detectável através dos estudos de caso, mas que são também uma forma eficaz de sistematização das principais características empresarias, fornecendo informações importantes acerca da influência destas na transformação e no surgimento de novas competências essenciais para a competitividade sectorial. Nesta fase identificam-se sete agrupamentos distintos com um posicionamento que vai desde conjuntos de empresas com lógicas produtivas de massa e preocupações com a escala e redução de custos, até agrupamentos com estratégias baseadas na oferta de um produto diferenciado da concorrência, realizando investimentos significativos nas fases a montante e a jusante da produção, como é o caso da Concepção e



das áreas de Qualidade e Comercial/Marketing, por exemplo.

Finalmente, e fechando o primeiro grande núcleo do estudo, surgem os exercícios de cenarização a 10 anos, no âmbito da análise prospectiva a que o estudo se propõe, e que apresentam quatro possíveis realidades de desenvolvimento para o sector. Desde um cenário que considera a existência de fracas movimentações estratégicas até um outro que olha o sector cerâmico como capaz de albergar e constituir-se como uma rede empresarial em que se geram sinergias várias que permitem a sua auto-sustentação com base numa dinâmica empresarial e institucional, eficazmente constituída, são distintos os futu-

ros possíveis e distintas também as suas repercussões.

Num segundo momento do estudo, e operando uma passagem entre a situação actual e as possíveis evoluções do sector e a transformação dos empregos, competências e qualificações profissionais que lhe estão associadas, as autoras começam por apresentar a dinâmica dos empregos referindo as principais transformações em curso das profissões, seja no sentido da emergência e crescimento, seja no sentido da regressão ou da transformação das competências que lhes são inerentes e que acompanham as próprias exigências estratégicas intrínsecas ao desenvolvimento do sector.

Livros...

Assim, empregos como o de Técnico de Apoio ao Cliente, Responsável de Qualidade ou Técnico de Laboratório são alguns dos que emergem em virtude de alterações significativas no que toca a estratégias de qualidade e a uma preocupação acrescida com a área comercial, enquanto, por exemplo, áreas como a Gestão de Topo ou, a nível do fabrico, as áreas de Preparação de Pasta e de Conformação em alguns subsectores cerâmicos, sofrem transformações significativas. Em regressão, identificam-se profissões da produção como o Fogueiro ou o Oleiro Jaulista, para cuja extinção contribuíram essencialmente factores de índole tecnológica que se consubstanciam na evolução dos equipamentos.

A análise referente aos efeitos de alterações estratégicas nos empregos e qualificações não ficaria, porém, completa sem se poderem definir algumas das repercussões dos cenários construídos no emprego, qualificações e competên-

cias do sector, já que o carácter prospectivo dos perfis construídos visa uma resposta mais eficaz da formação àqueles que se perspectivam ser os desenvolvimentos futuros do sector e, acima de tudo, dos que nele laboram.

O estudo apresenta "perfis de resposta" que não só vão ao encontro de desenvolvimentos futuros, como representam, de alguma forma, a colmatação de lacunas identificadas a partir da análise da oferta formativa orientada para o sector.

Finalmente, a identificação de outras estratégias de resposta às necessidades de competências aparece-nos como o último ponto considerado. Aqui expõem-se, então, possíveis medidas de intervenção que ultrapassam o campo de acção da Formação Profissional e que se centram na Organização do Trabalho e na Gestão de Recursos Humanos no interior das empresas ou ainda, e a nível mais geral, na Gestão do Mercado de Trabalho. Estas completam, assim, as reflexões e propostas do INO-

FOR relativas à indústria cerâmica portuguesa.

Coordenação: Ana Cláudia Valente

Autores: Susana Corvelo, Teresa Gaspar, Vera Beleza

Título: *O Sector da Cerâmica em Portugal*

Edição: Inofor, Janeiro de 2000

ISBN: 972-97579-6-8

Número de Páginas: 157 (caderno principal) + 39 (separata)

Distribuição Gratuita ■

Aconteceu...

CONCURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

50 anos de Participação Portuguesa

FASE REGIONAL

Os Concursos Regionais de Formação Profissional decorreram nas Delegações Regionais do IEPF no período de 13 a 18 de Fevereiro de 2000 e na Região Autónoma da Madeira entre 13 e 17 de Março de 2000, tendo sido utilizadas maioritariamente as seguintes instalações:

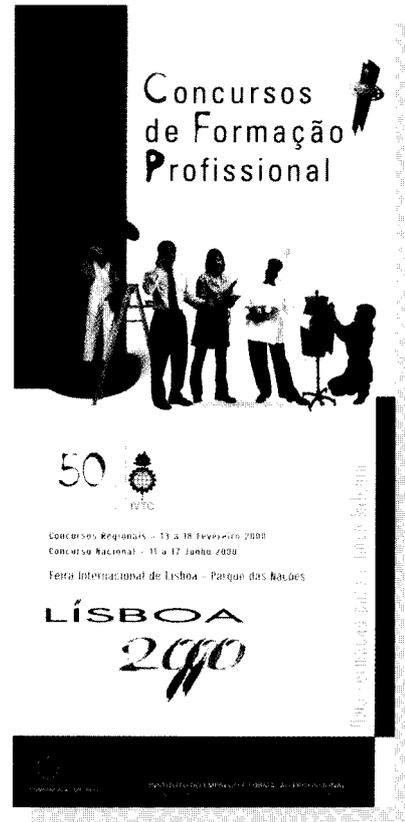
- Centro de Formação Profissional de Chaves
- Centro de Formação Profissional da Guarda
- Centro de Formação Profissional do Seixal e Setúbal
- Centro de Formação Profissional de Évora
- Centro de Formação Profissional de Faro
- Centro de Formação Profissional do Funchal

Notas: No momento em que este artigo foi escrito ainda não se realizou o Concurso Regional

da Região Autónoma dos Açores, que ocorrerá no mês de Abril de 2000.

Para além dos objectivos gerais e específicos associados à realização dos Concursos de Formação Profissional, aproveitou-se a sua fase regional para desenvolver um conjunto de acções potenciadoras da valorização da imagem do IEPF como principal operador nacional no plano da orientação e formação profissional, bem como para a dignificação das vias profissionalizantes e a promoção de determinadas qualificações e medidas consideradas relevantes e prioritárias, para além de ter sido uma ocasião privilegiada na abertura ao meio envolvente e ao aprofundamento do diálogo com o tecido empresarial e estruturas representativas dos parceiros sociais.

Devido ao empenhamento de todos os intervenientes foi possível obter um número extremamente elevado de inscrições que, após a avaliação dos pré-requisitos e a aplicação do Regulamento dos Concursos, estabilizou o número



de concorrentes mostrados no gráfico seguinte e que, como se pode observar, são claramente superiores aos do anterior ciclo de concursos (ver gráficos - página seguinte).

Outro dos aspectos que sofreu um notável incremento foi o relacionado com o número de visitantes, como se verifica no gráfico seguinte, e com o interesse despertado nos órgãos de comuni-

Aconteceu...

cação social, que permitiu a presença de dirigentes e técnicos envolvidos nos estúdios da RTP, nas páginas dos jornais, locais e nacionais, ou, ainda, aos microfones das rádios.

Por outro lado, e complementando o anteriormente referido, houve oportunidade de contar com a presença, sobretudo na Cerimónia de Encerramento dos Concursos, de governadores civis,

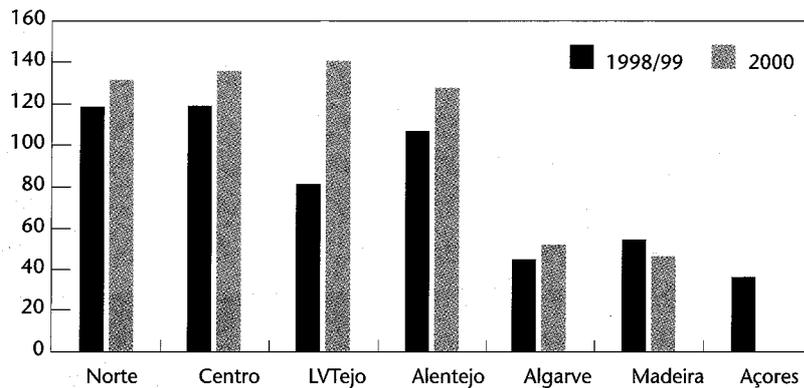
representantes de autarquias, representantes oficiais de vários organismos, públicos e privados, empresários e outros intervenientes com relevância a nível local.

FASE NACIONAL

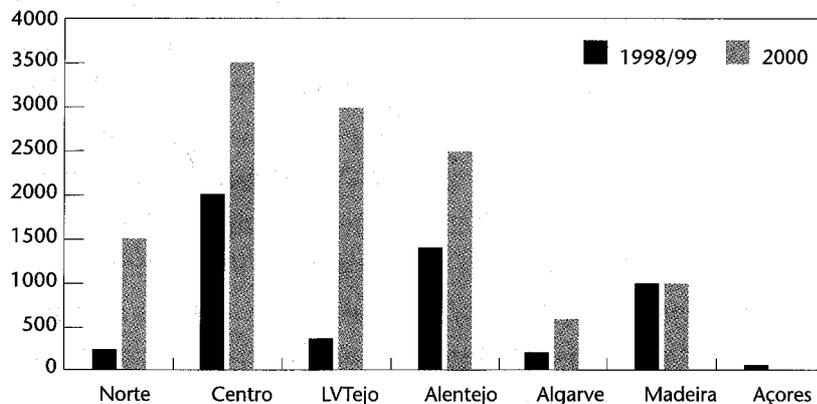
Após a fase regional, da qual se deu conta no número anterior, segue-se a fase nacional, onde estarão presentes os campeões regionais.

O próximo Concurso Nacional de Formação Profissional ocorrerá de 11 a 17 de Junho de 2000 na Feira Internacional de Lisboa — Parque das Nações no designado LISBOA 2000, evento sobre o qual tem vindo a ser feita uma larga publicitação, que se irá constituir como o momento mais relevante ao nível da formação profissional, em geral, e da desenvolvida no âmbito do IEFP, em particular, e no qual vão estar a concurso 22 profissões, nas quais participarão cerca de 200 concorrentes, esperando-se um número de visitantes próximo dos 150 000. ■

CONCORRENTES



VISITANTES



DYNARGIE LANÇA PROGRAMA "OLÁ!...MHM-MHM!...ADEUS!"



A Dynargie, empresa de consultoria e formação na área comportamental, efectuou no passado dia 12 de Abril, em Lisboa, o lançamento mundial do seu novo programa de formação - "Olá!...Mhm Mhm!...Adeus!", baseado num conceito de Óscar F. Gonçalves, professor catedrático da Universidade do Minho. Este professor psicoterapeuta havia publicado na década de 80 um opúsculo justamente com este curioso título.

Trata-se de um processo contínuo de formação comportamental que vem ajudar as empresas a de-



finir e a implementar a sua cultura de excelência no atendimento e no serviço.

Segundo João Barbosa, Country Manager em Portugal e membro da equipa internacional responsável pelo programa, está-se perante "uma acção diferente do habitual: pura e exclusivamente prática, fortemente reforçadora da importância dos embaixadores dentro da empresa e suficientemente metafórica (não existem textos, só imagens) para poder ser rapidamente compreendida e posta "a circular" dentro de uma organização que queira de facto ter o cliente como valor chave". ■

REUNIÃO ANUAL DOS RESPONSÁVEIS NACIONAIS DE LIGAÇÃO PELO PROGRAMA "VISITAS DE ESTUDO" DO CEDEFOP

Decorreu em Lisboa, no Hotel Alfa, nos dias 10 e 11 de Abril, a Reunião Anual dos Responsáveis Nacionais de Ligação (RNL) pelo Programa "Visitas de Estudo", do



CEDEFOP, organizada pelo IEFP em colaboração com o CEDEFOP.

Contou com a presença dos RNL e Agentes Técnicos (representantes dos organismos nacionais de apoio aos RNL) de 30 países, num total de cerca de 70 participantes. Para além dos 15 países da União Europeia (EU), fizeram-se representar outros 15 países aderentes ao programa.

A reunião de Lisboa registou também a presença de representantes da Comissão Europeia, da Comissão Executiva do IEFP, da Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional, do Comité Leonardo e do Conselho de Administração do CEDEFOP. A sessão de encerramento foi presidida pelo Secretário de Estado do Trabalho e Formação, Dr. Paulo Pedroso.

Vai Acontecer...

Este programa comunitário de visitas de estudo é desenvolvido pelo CEDEFOP, dentro do programa Leonardo da Vinci e sob a égide da Comissão Europeia.

Já tinham aderido de 1995, ano do seu arranque, até 30 de Março de 2000, mais de 3550 participantes, sendo 383 oriundos de organizações sindicais, 329 de organizações empresariais, 213 investigadores, 663 formadores, 107 documentalistas e 1264 representantes das administrações nacionais da formação profissional. Estes participantes constituíram-se em 276 grupos que visitaram 20 países, entre 1995 e 1999.

Para além das visitas de estudo, o programa organizou, entre 1996 e 1998, 15 "Ateliers", um seminário, em 1999, e um "Atelier Virtual", no corrente ano. ■

ISQ TRAZ A PORTUGAL GURU DO CAPITAL INTELECTUAL PARA PROFERIR CONFERÊNCIA

"Quanto vale a massa cinzenta da sua empresa?"

O ISQ-Instituto de Soldadura e Qualidade vai trazer a Portugal, no próximo dia 16 de Junho, Lelf Edvinsson, o "pai" do Capital Intelectual, para proferir uma conferência única sobre uma ferramenta de gestão que pretende transformar os Recursos Humanos num multiplicador de valor e não num fardo.

Num momento em que se confrontam duas visões distintas de Gestão Empresarial — uma mais economicista, outra mais humanista — Lelf Edvinsson, um sueco de 53 anos e o "guru" nórdico mais solicitado do momento, vem contribuir com uma inovadora abordagem: "A questão dos Recursos Humanos é simples: tudo depende se são parte do multiplicador de valor ou apenas um custo/fardo. O segredo da criação de valor não está no *high-tech*, mas tem a ver com a forma como a

massa cinzenta o usa para criar valor", refere.

Para mais informações e inscrições é favor contactar:

Instituto de Soldadura e Qualidade

Direcção de Formação

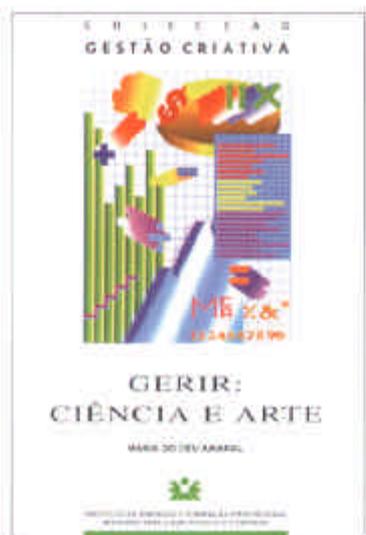
Eng.º Mário Figueira/Dr.ª Adelaide Pimentel

Tel.: 21 422 81 06/22

Fax: 21 422 81 28

E-mail: amplmentel@isq.pt

Site: www.isq.pt ■



Volumes Publicados

Os Alquimistas Modernos
Vasconcelos e Sá/Maria do Céu Amaral

Gerir: Ciência e Arte
Maria do Céu Amaral

**Organização do Trabalho e Factor Humano
— De Instrumento a Actor**
Cláudia Teixeira

Pessoas e Empresas nos Anos 90
António Filipe Barroso/José Dias Pereira

Marketing — As Artes de Uma Ciência
Maria do Céu Amaral

Comunicar com Assertividade
Lemos de Azevedo

O Sistema de Controlo Interno na Empresa
Francisco Sales

**Tratamento de Informação Documental
na Empresa**
João Menino Vargas

**Princípios Fundamentais do Direito
do Trabalho nas PME**
Alberto Sá e Melo

Preço: 950\$00

DISTRIBUIÇÃO E VENDA:

Gabinete de Comunicação — Núcleo de Informação Científica e Técnica
Av. José Malhoa, 11 • Piso 0 • 1099-018 Lisboa • Telefone: 21 722 70 00



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CÂMARA HISPANO-PORTUGUESA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA EM ESPANHA

A Câmara Hispano-Portuguesa de Comércio e Indústria em Espanha, em colaboração com a Embaixada de Portugal e o ICEP, tem uma Bolsa de Trabalho que reúne ofertas e procuras de empresas e profissionais com interesses tanto em Portugal como em Espanha.

BOLSA DE TRABALHO

OFERTAS E PROCURAS

Apdo. de Correos: 19196

Tel: +34 91 442 23 00

Fax: +34 91 442 22 90

e-mail: camaraportugal@mad.servicom.es